LETICIA MALARD

Béziers

FRANÇA

Si Deus in terris, vellet habitare Biterris

Leticia,

Congratulações pelo êxito brilhante de seu trabalho,
testemunho do apreço que dá às ciências líderes,
como é são a História e a Geografia

M. Maria Cochi, RSCM.
B. H. Novembro,
1954

BÉZIERS

Bibliografia

1. Larrousse - Pierre

"Grand Dictionnaire Universal du XIX ème siècle".

2. Ros - Raymond

"Pages D'histoire Biterroise"

3. Bouillet - M.N.

"Dictionnaire Universal D'histoire et de Géographie"

4. Societé Anonyme - Paris

"La Grande Encyclopédie - Volume VI"

5. Espasa Calpe

"Enciclopédia Universal Ilustrada"

6. Direction Generale du Tourisme

"Languedoc, Rouergue, Roussillon" (revista)

7. Direction Generale du Tourisme

"La Viticulture dans l'Hérault" (revista)

8. Essi - Réalisation Havas

"Béziers - Capital du Vin". (três folhetos diferentes)

9. Religiosas do Sagrado Coraçaõ de Maria - Portugal

"Cormariae" (revista) - 1953.

10. Anais do "Sacré-Coeur de Marie". Rio de Janeiro

11. Anais do "Sacré-Coeur de Marie". Belo Horizonte

Por que motivo escolhi Béziers

Certamente, alguém que, em algum dia não tiver alguma tarefa a executar, abrirá pacientemente êste livro, talvez por curiosidade ou distração. Lendo "Béziers", perderá imediatamente a curiosidade. Mas, por que?

Evidentemente não sabe a significação do vocábulo e, se estiver convicto de que não é o nome de nenhum país ou capital, nem metrópole importante, nem um rio ou montanha célebre... desistirá da leitura. Resumindo: — Ninguém terá êste compêndio.

Não me entristeço, pois, quando o escrevi fixei bastante êste pensamento. Os leitores não substituiriam as interessantes narrativas dos fenômenos geográficos da Holanda, as descrições fotográficas do progresso super-atômico dos Estados Unidos, o relatório completo do regime governamental inglês, e as belezas naturais do Canadá. São êstes e muitos outros os belos estudos que minhas colegas apresentaram admiràvelmente, muito dignos de figurarem nos primeiros lugares da exposição organizada pela mestra de Geografia e História.

Eu não escolhi um país fascinante; não me interessei particularmente por uma cidade famosa. Os fuzes de Nova Iorque não me ofuscaram os olhos, nem a originalidade decadente de Pekin, nem a civilização milenária de Atenas, nem os

sonhos das mil e uma noites de Bagdad.

Fui em busca de uma cidadezinha perdida no turbilhão de monumentos e obras gigantescas da promíscua e fulminuosa França. Lá está Béziers, escondida no sul, quase às margens do Mediterrâneo.

Escolhi-a porque foi ela a primeira infância do meu Colégio, a origem da vereda ciclame por onde se lançaram fervorosamente as religiosas que hoje se encontram subdivididas em frações infinitas pelas diversas partes do mundo.

Elas cultivam espíritos infantis e adolescentes, transmitem as palavras do céu a muitas almas que ainda não possuem a luz eterna.

Com tôda a gratidão e carinho escolhi Béziers para título de um trabalho em que se resume todo o esfôrço especial dêste ano letivo de 1954.

Letícia

Plano

1. França
   - a. Localização geográfica
   - b. Situação regional

2. Béziers — Aspecto Geográfico
   - a. Localização
   - b. Fisiografia
   - c. Economia

3. Aspecto Histórico
   - a. Fundação da cidade
   - b. Período bélico - Evolução
   - c. Desenvolvimento urbanístico
   - d. Tradições regionais

4. Considerações gerais
   - a. Ciência e Literatura
   - b. Artes
   - c. Ciclos turísticos

5. Conclusão
   - a. Origem e desenvolvimento do "Sacré-Coeur de Marie"
   - b. A Província Brasileira

Béziers

"Entre todos os mares o Mediterrâneo é único como elemento e como centro.

Por natureza êle é quase um lago.

"Através da Civilização, foi o Mediterrâneo o centro da História cultural.

Todas as religiões e filosofias, ciências e artes, ali nasceram e ali se transformaram e aperfeiçoaram."

Assim define o mar Mediterrâneo, Emil Ludwing, no prefácio de seu livro sôbre essa célula mater da civilização ocidental.

Nas suas margens estão:

- O Egito com sua civilização milenar.
- A Grécia com sua ciência que ilumina os séculos;
- Roma, firmando o Direito e convertendo o círculo de margens num de colonias civilizadas;
- As Gálias que aspiram no Mar do Sul custos de cultura para exalar no Norte agreste, entre as tribus bárbaras e vis;
- Espanha, o trampolim sôbre o qual a antiguidade saltou para o Novo Mundo virgem e deserto;
- Fenícia, navegadora;
- Bizâncio, requintada;
- Judéia, ponto de partida dos planos divinos, que ali plantou Abraão com a Promessa e Moisés com a Lei, e onde Jesus redimiu os homens e fundou a Igreja;
- a Igreja que ensaiou os passos às margens do mar fechado, para expandir por todo o Universo, rumo do Infinito.

As grandes Ordens Religiosas, flores características do Cristianismo, ali nasceram e ensaiaram armas, para dali partirem nas grandes esteiras de seus destinos através de tôdas as plagas dos Oceanos longínquos: monges dos desertos, Beneditinos, Dominicanos, Franciscanos, Carmelitas, Jesuitas, e todos os outros.

Béziers está também plantada quase às margens do Mar Mediterrâneo, no esplendor ensolarado do Sul da França, que aquece os corações e gera entusiasmos.

A região é palco antigo do evoluir da Civilização Ocidental; romanos e bárbaros, cristãos e hereges, ali travaram armas e cruzadas de cultura e de religião.

No chão fértil, nas escarpas pitorescas estão escritas páginas líricas de lutas e arrancadas.

Deus, nos seus arcanos, inspirando o Rev. Padre Gailhac na fundação de sua ordem religiosa, conduziu-o também para as margens do mar sagrado, como outrora transportou Abraão de Ur da Caldeia para Canaan do Mediterrâneo.

A cidade é pequenina, e humilde, e pobre; mas, também Belém de Judá era pobre, humilde e pequenina; nesta iniciou a sua jornada na mais extrema singeleza, o Chefe da Grande Missão; naquela, segundo os mesmos moldes nasceu a obra do Padre Gailhac; pequenina, frágil, obscura, ameaçada por tôdas as adversidades, combatida por todos os

(conclusão - pag. 21)

RÉGION MÉDITERRANÉENNE

(CARTE GÉOLOGIQUE)

Carte n° 55.

...rès diverse de sol et de relief, la région méditerranéenne doit son unité d'aspect à son climat (étés chauds et secs, hivers doux et humides), au régime irrégulier de ...eaux, à sa végétation buissonnière, à la présence de l'olivier, dont la limite de ...lture détermine la sienne propre. On y distingue le Bas-Languedoc, la Provence, ... pays du Bas-Rhône, enfin, à part, l'île de Corse.

Le Bas-Languedoc est une plaine marneuse et cal... ire (vignobles), s'adossant au Massif Central par ... collines incultes des Garrigues, terminée par une ...e basse rectiligne, peu propre à la navigation (un ...rt artificiel, Cette).

La Provence est montagneuse, les plissements alpins viennent y buter contre les deux massifs anciens des Maures et de l'Esterel. La vie est concentrée sur la côte, qui est rocheuse, découpée (Marseille, premier port de commerce de la France et de toute la Méditerranée; port de guerre de Toulon, villes d'hiver de la Côte d'Azur).

Entre ces deux régions, le Rhône élargit sa vallée dans le riche Comtât-Venaissin, longe les plaines caillouteuses de la Crau, et forme le delta à peine asséché de la Camargue. La Corse, témoin de l'ancienne Tyrrhénide, est toute montagneuse; elle offre à l'Ouest une côte élevée, découpée; à l'Est une bordure d'alluvions formant la plaine d'Aléria. C'est encore un pays pauvre, de vie surtout pastorale.

Cópia fotostática oferecida pelo Ftamarati

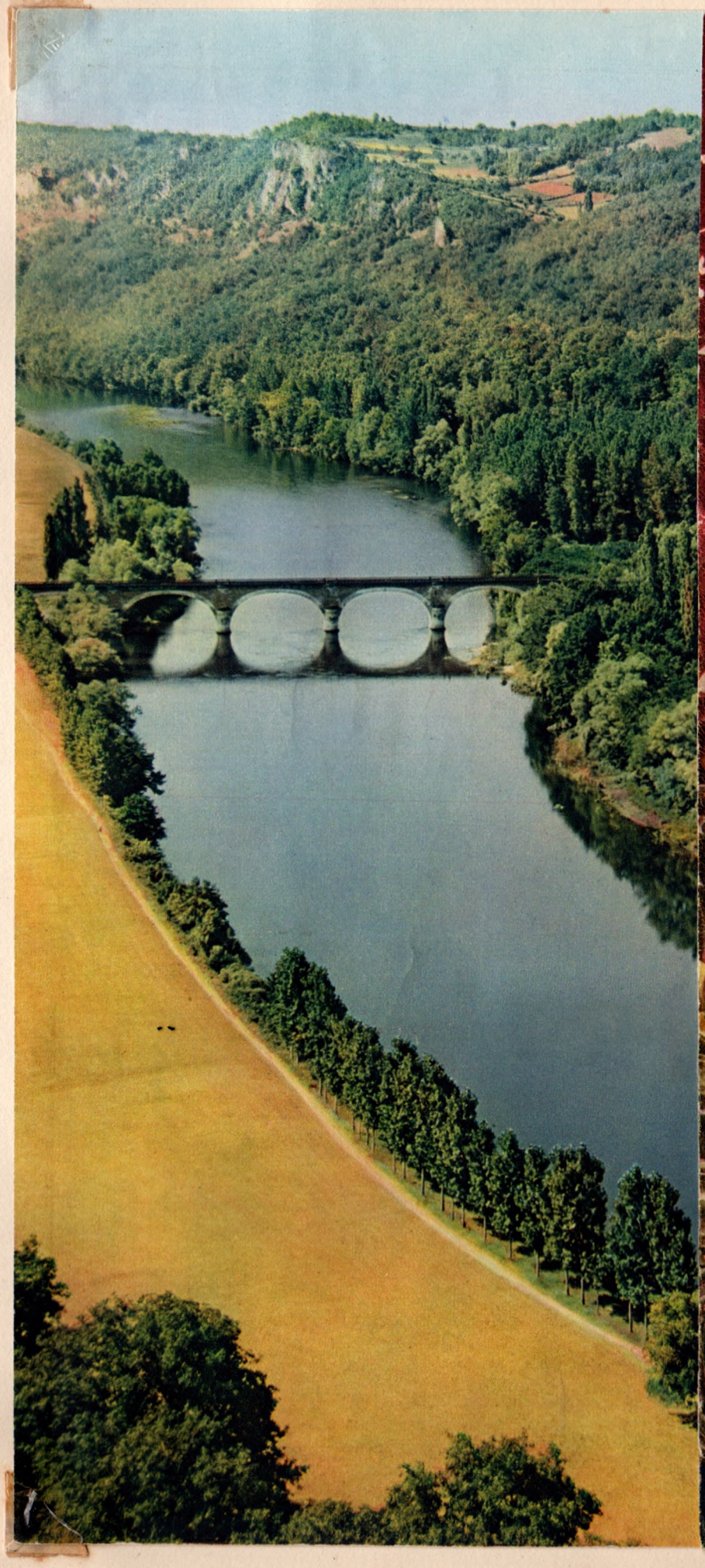
França
Localização geográfica

A parte ocidental do Continente Europeu é ocupada pela França que se destaca soberbamente em um mapa por sua inconfundível forma de um hexágono em grandes linhas.

Esta potência Européia é limitada ao Norte pelo Mar da Mancha, tendo a Bélgica e Alemanha a nordeste; suas fronteiras à leste confrontam com a Península Itálica, além da Alemanha e Suiça. Ao sul temos o Mar Mediterrâneo e os Pirineus que a separam da Espanha. Finalmente o Atlântico, o "Mar Tenebroso" dos Portuguêses, banha-a pelo oeste, em tôda sua extensão.

O sistema orográfico francês é formado por uma vasta região central granítica. A hidrografia é constituída principalmente pelo Sena, Loira, Garona que desaguam no Atlântico. O clima é temperado e úmido ao norte, frio no nordeste e sêco no sul. Sua agricultura é bastante desenvolvida, cultivando-se a videira, a beterraba que alimenta inúmeras indústrias de açúcar. Quanto às riquezas minerais, aparecem o carvão e o ferro.

O Território Francês está dividido em 86 departamentos, tendo Paris a capital.



O curso do rio Dordogne com sua bela e caracter
vegetação francesa.

Como as obras de Deus firmou-se na dificuldade, entre lágrimas de sofrimento e risos de esperança.

Da pequenina Béziers, das margens do Mar da Abissínia, a Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, expandiu-se pelo mundo, nas rotas costumeiras do Cristianismo; num movimento centrífugo, cujo centro é o Mediterrâneo, cuja circunferência são os confins da Terra.

Béziers... Mediterrâneo... Mundo... Eternidade...

Deus!...

(Marina Camargo)

Composição premiada no Ano Centenário da Congregação do "Sacré-Coeur de Marie"

São Paulo 1949

Béziers: Aspecto Geográfico
Localização - Fisiografia

Situada no departamento de Hérault, na região mediterrânea, formando dois cantões, Béziers está à 7.485km de Paris à 43º de latitude e 3º de longitude Leste.

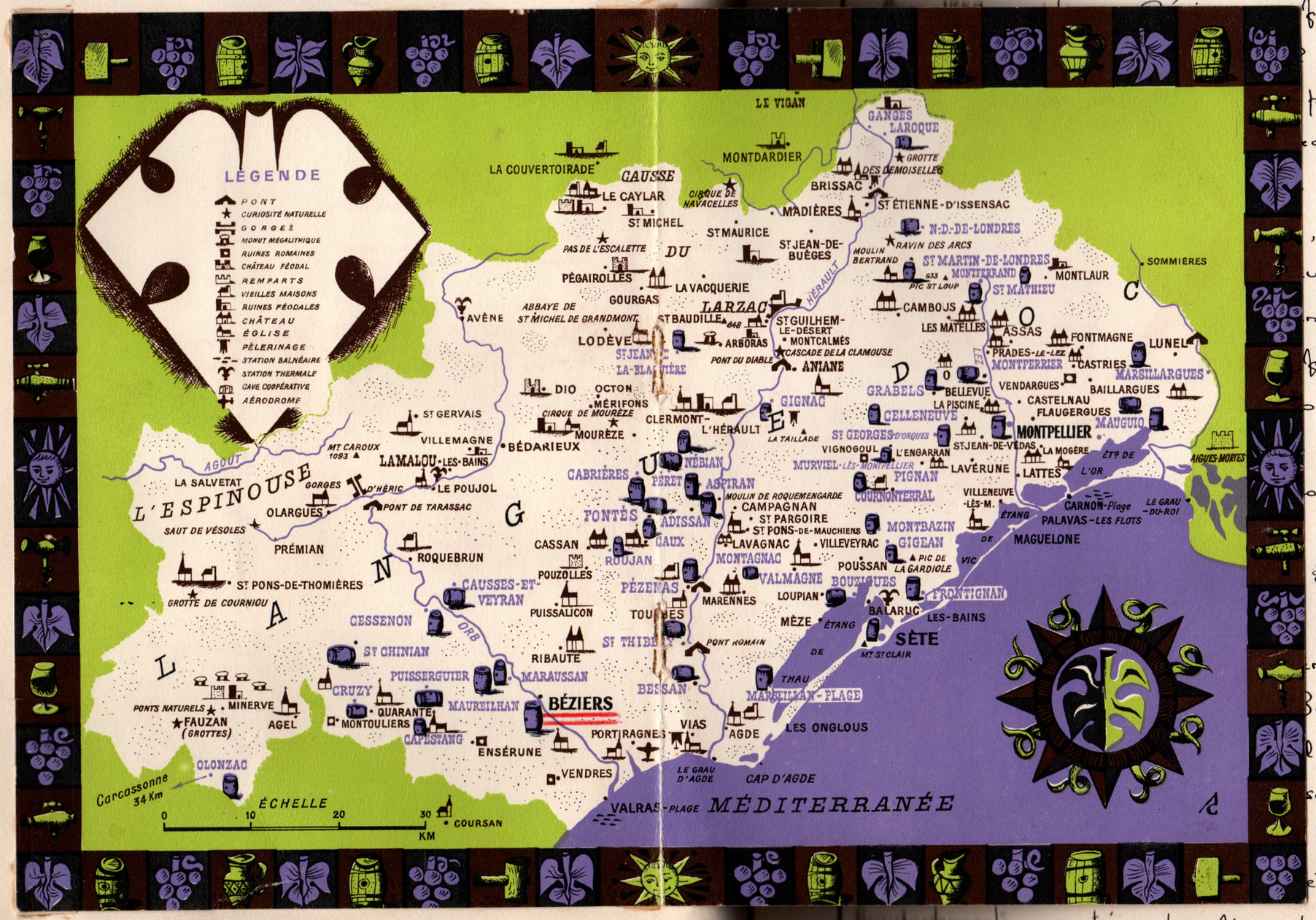
Apresenta-se uma unidade geográfica devido a seu clima: verões quentes e secos, invernos suaves e úmidos; a vegetação é escassa, com a presença da oliva.

Fisiograficamente, é formada por uma planície argilosa e calcárea, propícia ao desenvolvimento da vinha. Os terrenos são antigos, terminados por uma costa baixa e retilínea, pouco propícia à navegação, onde se encontra o porto artificial de Sète.

França

Carta geográfica vitícola

Béziers e Montpellier disputam pelo primeiro pôst



Economia

privilegiada pela fa-
do Languedoc. Os
pesca. Na cidade ha-
dentes às sextas-feiras
principais. A uva
, entretanto os vinhos
uperiores em abundân-
nda e Inglaterra.
principais no cultivo da
o fabrico da sêda e os
mulheres eram em-
onfeccionar-se tecidos.
se forma o centro do
Hérault é, de fato, o
viticultura da França
nero.

Béziers

l inseto estendeu-se nos
seu território. Todos os
lançados, mas tiveram
eita era feita tão a-
fundamentalmente que até se desconfiava de uma próxima desgra-
[illegible] nome de um inseto que ataca as videiras.

Carta geográfica vitícola

Béziers e Montpellier disputam pelo primeiro pôsto

PRINCIPAUX ATTRAITS TOURISTIQUES DE CE CIRCUIT

MONTPELLIER :
Ville d'art et de science, un des centres du marché vinicole.
Centre universitaire important. Musée de premier ordre - Bibliothèques - Nombreux monuments civils et religieux - Vieilles demeures des XVIIe et XVIIIe siècles. Magnifique Promenade du Peyrou (XVIIe et XVIIIe s.) et Jardin des Plantes.
Entre Saint-Mathieu-de-Tréviers et Saint-Martin-de-Londres, la route passe entre la face nord du pic Saint-Loup et la montagne d'Hortus.

SAINT-MARTIN-DE-LONDRES :
Église de style roman du XIe siècle et vestiges de fortifications.
Aux environs immédiats : le Ravin des Arcs.

NOTRE-DAME-DE-LONDRES :
Église romane du XIIe siècle.

SAINT-BAUZILLE-DE-PUTOIS :
A l'entrée des Gorges de l'Hérault - Grotte des Demoiselles.
Entre Saint-Bauzille-de-Putois et Ganges, la route longe les défilés des Gorges de l'Hérault.

GANGES :
A l'entrée des Gorges de l'Hérault et des Gorges de la Vis.
Centre industriel important : filature de soie et bonneterie de luxe.
De Ganges à Saint-Guilhem-le-Désert, par la D. 4, la route longe l'Hérault et passe entre les montagnes de la Séranne et de la Sellette.

BRISSAC :
Ruines du Château de Roquefeuille.

SAINT-ÉTIENNE-D'ISSENSAC :
Voir le vieux pont gothique sur l'Hérault.

SAINT-GUILHEM-LE-DÉSERT :
Église et cloître romans d'un intérêt exceptionnel - Ruines du Château de Verdus - Cirque de l'Infernet - Pas de l'Escalier et Roc de Bissone.

ANIANE :
Église des XVIIe et XVIIIe siècles et ancien Couvent des Bénédictins.

GIGNAC :
Notre-Dame-de-Grâce, église du XVIIe, et nombreuses maisons anciennes.

DANSES FOLKLORIQUES : " LA TREILLE ".

DANSE ARLÉSIENNE.

" LA TREILLE ".

Phs Bellon-Tourisme

Economia

Em 1789 a vida em Béziers era privilegiada pela facilidade do comércio através do canal do Languedoc. Os habitantes tinham o direito da caça e pesca. A cidade havia um mercado para o trigo e aguardentes às sextas-feiras.

O trigo e o azeite eram os produtos principais. A uva não era muito cultivada nessa época, entretanto os vinhos brancos e tintos e o Moscatel, eram superiores em abundância e qualidade aos da Itália, Holanda e Inglaterra.

Os habitantes tinham suas atividades principais no cultivo da terra. Cultivava-se a amoreira para o fabrico da sêda e os casulos eram vendidos no mercado; as mulheres eram empregadas na extração da sêda para confeccionar-se tecidos.

A personalidade econômica de que se forma o centro do Midi d'Languedoc é bem conhecida. Hérault é, de fato, o mais importante dos departamentos de viticultura da França e o primeiro mercado mundial no gênero.

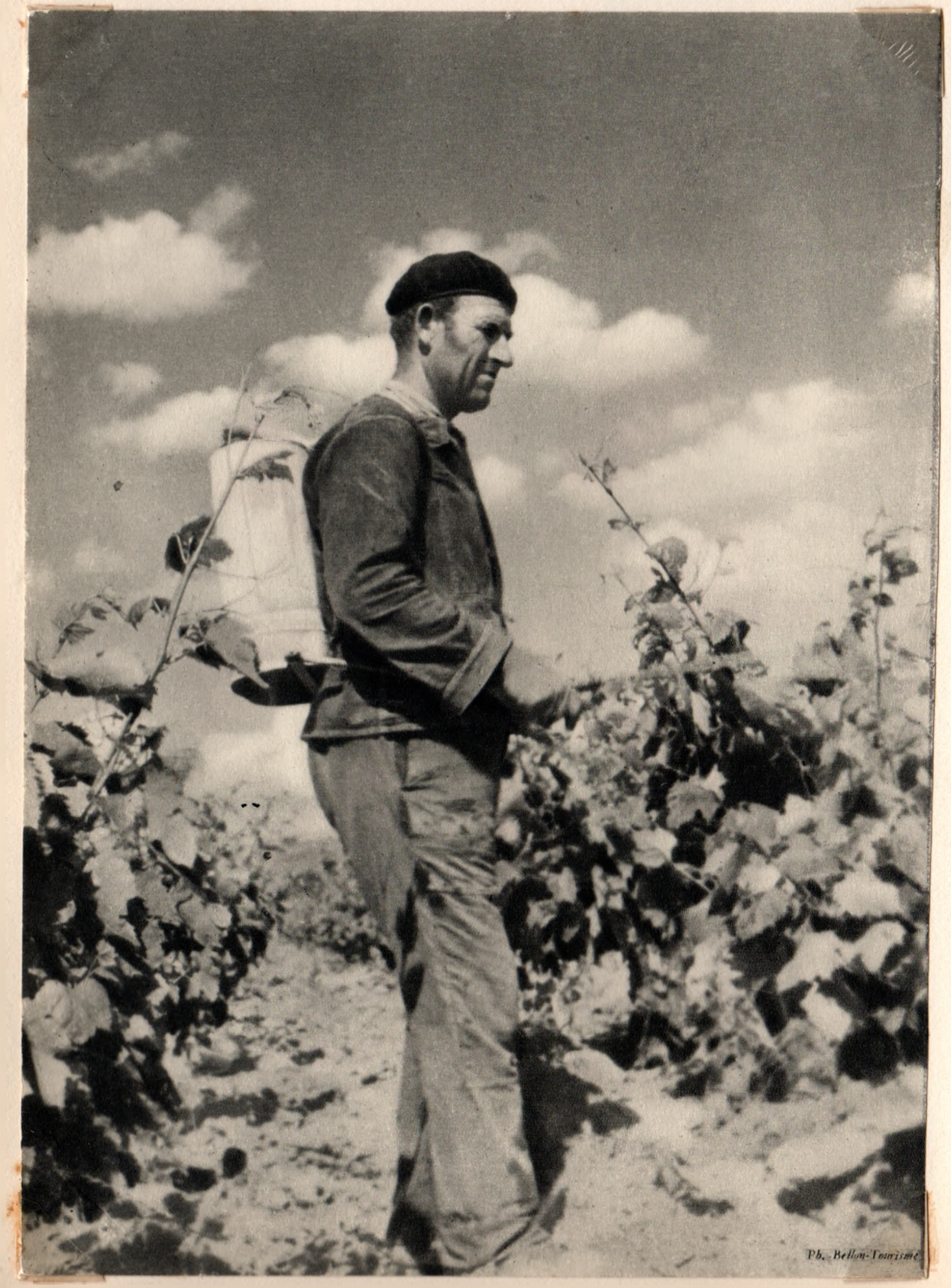
A filoxera[1] em Béziers

Em 1877 a invasão dêsse terrível inseto estendeu-se nos arredores de Béziers e também sôbre seu território. Todos os esforços contra o terrível flagelo foram lançados, mas tiveram efeito passageiro. Antes dêsse ano, a colheita era feita tão abundantemente que até se desconfiava de uma próxima desgraça.

(1) Filoxera: nome de um inseto que ataca as videiras.

A terrível luta contra as doenças das parreiras.

Pulverização: eis o remédio empregado.



ça. As parreiras recobriam-se com seu belo tapête verde as planícies do Languedoc. Mulheres e crianças faziam a colheita em meio de cantos e danças. O comércio era ativo, numerosos operários desciam o Maciço Central para as vendas.

Então, surge setembro de 1878! O horizonte está vazio sem as verdes planícies, sem atividade e movimento, tudo está triste. A população procura em outras terras o trabalho para o sustento de suas vidas. Não existem mais os cantos alegres. Ontem, ali era uma das terras mais ricas de Leanças, e hoje, a mais pobre e desamparada. A praga desabitou-a e entristeceu sua vida.

Novamente em 1907 foi um ano desastroso para os viticultores. Béziers conheceu, num domingo de maio dêsse ano, um dos dias mais memoráveis da época. Homens, mulheres e crianças chegavam aos milhares, nos mais diversos meios de transporte, ocupando as ruas e passeios, casas e jardins. Do alto das muralhas o aspecto era curioso: bandeiras tricolores, charretes enfeitadas, davam acesso às pontes do Orbe. Era a "marcha da esperança" de uma plêiade de trabalhadores vindos à Béziers gritar sua miséria. As notas sêcas dos clarins davam a esta confusão um ar de batalha. O número dos extrangeiros era de 141.000!!!, sendo que 80.000 eram comerciantes e empregados de Béziers.

O pôrto de exportação das riquezas económicas biterrenses

Barris de vinho destinados a muitas partes do mundo

Alguns incidentes houve, mas, depois de muitos discursos, todos os manifestantes se retiraram com a vontade firme de encontrar um remédio para a crise sem precedentes que vinha ceifando suas próprias vidas. Graças ao esfôrço da população, o grande meio agrícola ressurgiu novamente, de maneiras diferentes e hoje constitui a maior fonte económica em tôda a região.

Béziers é cognominada a Capital do Vinho e possui as mais modernas destilarias cooperativas e, graças a elas são realizados os métodos mais modernos da viticultura. Para completar a modernissima técnica industrial do vinho, são construídas espécies de adegas que, muitas vêzes, constituem verdadeiras obras da arquitetura moderna, com belas decorações estéticas e equipamento perfeito. Em Béziers há o Museu do Vinho onde, por intermédio de coleções e documentos, podemos familiarizar-nos com a história da vinha e os antigos processos de colheita. Ânforas dos galo-romanos, cerâmicas, vasilhas de madeira, antigos documentos de destilação, esculturas e pinturas evocam a parreira e o vinho, que formam lugar nêste original museu. A destilaria da cidade, data de 1921 e as características produtivas são: álcool puro, aguardente, recuperação dos sub-produtos do destilamento, instalações para extrair os caroços da uva, fabricando dêstes um óleo, e a produção média é de 100 toneladas.

Fazendo a colheita da uva

Preparação de utensílios necessários à grande indústria

Pesando um barril

A adega foi criada em 1948 com a capacidade para 22 mil hl. Vinhos tintos, instalação para retirar os caroços da uva, aparelhamento para o contrôle de temperaturas das cubas durante a fermentação, equipamento frigorífico para o resfriamento dos sucos que estão fermentando e a recuperação do álcool; além dêsses, muitas outras equipagens. Para o desenvolvimento desta grande fonte econômica, são criadas associações sindicais, cujo objeto é sempre estar a favor das compras e vendas do produto. A "Association de Propagande pour le vin" destina-se a fazer reclame em prol do consumo do produto.

Poderemos ainda citar outros fatôres da economia biterrense: fábricas de produtos químicos, vinagres, vidros, telhas, etc. A carnes do gado, sal, couros, papel, e as indústrias metalúrgicas, que tiram seu alimento natural das minas da região de Graissessac.

Seus produtos são exportados pelo pôrto de Sète, no Mediterrâneo.

Secção especializada para o engarrafamento

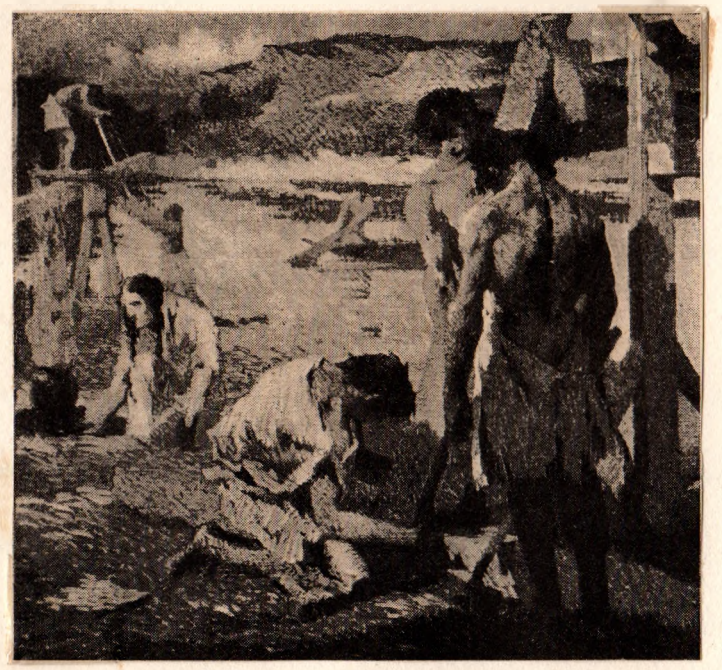
Aspecto histórico
Fundação da cidade

Nos mais remotos tempos da História, a França era coberta de florestas, habitadas por homens que viviam em [illegible], o que até hoje podemos encontrar aí seus vestígios, como em Carnac.

Quem foi o fundador de Béziers? Qual a época de sua fundação? Estas questões são muito difíceis para se responder. Chaldéen Bétros, que viveu 350 anos A.C. conta-nos que Hercules, passando pela Gália Celta, teve filhos de Galatea, filha de um homem nobre da região, e êstes filhos, foram, em seguida, fundar cidades, às quais, davam seus nomes. Otto Hoffmann descobriu que o nome Bitterris (como se chamava-se originalmente a cidade) significaria habitações de palafitas.

É possível que a cidade primitiva tenha sido construída nas [illegible] do rio Orbe, para vir a ser mais tarde sôbre a montanha [illegible], constituindo quase que uma fortificação onde os Gauleses refugiavam-se em tempo de guerra.

No III século A.C. Béziers era uma das principais cidades dos [illegible] Tectosages, povo da Galia Narbonense. Contudo, o domínio dêles não durou muito. O exército romano ocupou-a em 121 A.C.



Fundação de Béziers, representada numa pintura mural do Parlamento da cidade.

Béziers antes da conquista romana

É um êrro dizer que os romanos trouxeram para aí a civilização. Ao chegarem, já encontraram uma cultura e uma vida artística igual à de Roma. Os filhos das ricas famílias romanas eram aí educados. A Grécia influenciou a sua vida, tornando-a luxuosa, cujos vestígios encontramos nas riquezas de suas sepulturas. Os soldados vestiam-se de lã, bebiam os mais famosos vinhos e licôres do Oriente em copos de ouro e prata; as mulheres eram ornadas de jóias preciosas e vestidos trabalhados ricamente. Os poetas e escritores vindos com os soldados romanos, deram um aspecto encantador a esta cidade e seus arredores, e, entre as maravilhas que deixaram, restam as ruínas de um templo dedicado a Vênus, perto da vila de Vendres.

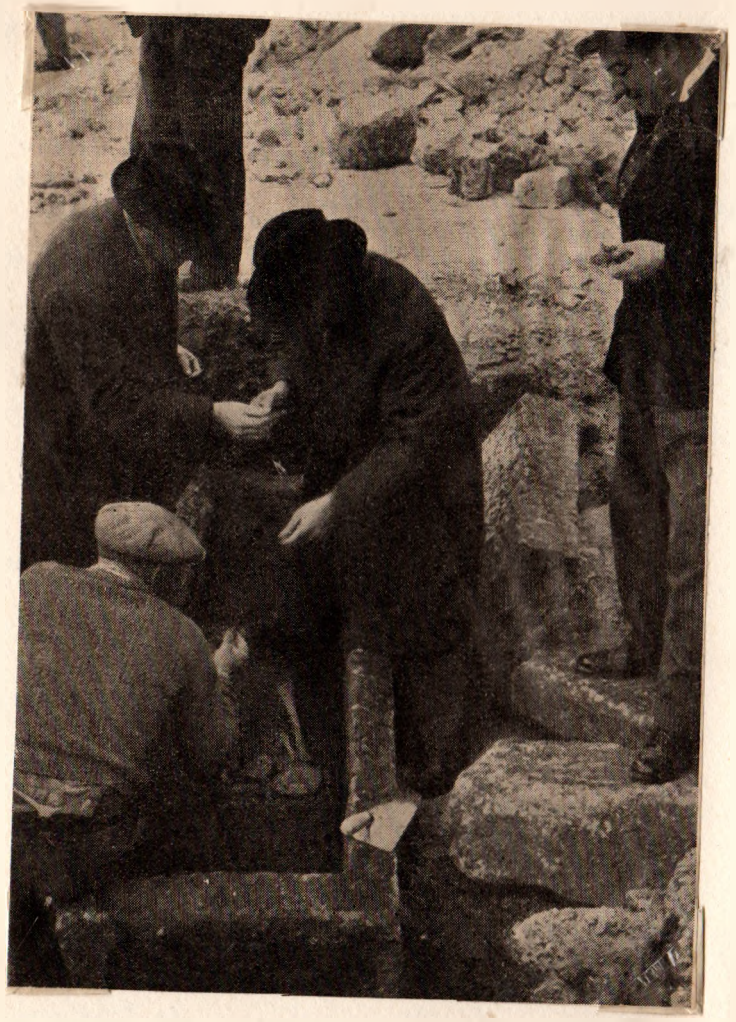
Período Pélico

Quando os romanos desejavam estabelecer uma colônia numa cidade, êles destruíam-na primeiramente e, sôbre as ruínas, construíam outra, mas, muito mais bela do que a primeira. A situação de Béziers era, para os Romanos, de grande importância. A fertilidade de seu solo abundante em cereais, onde o vinho e a oliveira eram cultivados, reunia em si estrangeiros dos diversos países.

A cidade crescia extremamente rica. Desta opulência, nasceu a elegância, a transformação de costumes, uma delicadeza que, ligada ao ar puro, fizeram desta cidade um paraíso de delícias. A construção de edifícios, a organização política e social, teve como modêlo Roma. O período romano foi tão próspero, foi substituído por uma era de desastres e ruínas. Nos princípios do V século, os povos do Noroeste da Europa, conhecidos por Bárbaros, tomaram Béziers, destruindo-a totalmente. Logo depois dêsses invasores, vieram os Visigôdos que ocuparam a França por mais de dois séculos. Êles deixaram um importante vestígio na cidade, o qual foi descoberto durante escavações para a construção de uma rêde telefônica. Não foi nada menos do que um cemitério. Em uma de suas sepulturas foi encontrado um esqueleto coberto, inteiramente coberto de terra grosseira, sendo-se ainda fragmentos de cerâmica, pedaços de carvão, e uma moeda. É provável que o atual cemitério de Béziers data do V ou VI século, quando os Visigôdos se instalaram aí.

Depois dêstes, seguiram-se os invasores Árabes da Espanha, que permaneceram aí 17 anos, sendo conquistados por Charles Martel, em 737, que demoliu muralhas e quarteis, tornando-a verdadeiro deserto que, em 752, foi adquirido pela monarquia francêsa e novamente edificada por Pepino, o Breve, tornando-a então um Viscondado

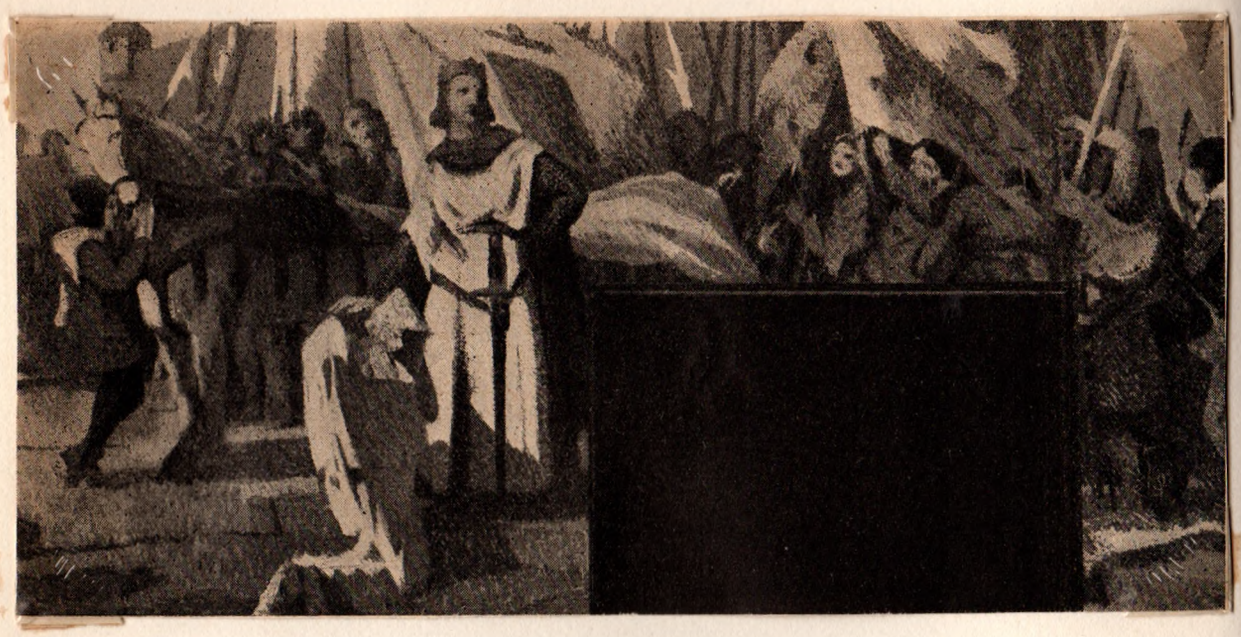
Sarcófago encontrado em 1937



Um cemitério Visigódo em Béziers
O Presidente da Sociedade Arqueológica examinando um sarcófago

Êste era administrado por governadores particulares sôbre o título de Viscondes, que tornaram-se soberanos sôbre o govêrno dos últimos reis da segunda dinastia. Um dêsses governadores de nome Bernard Raymond Trincavel, reuniu em seu Viscondado a Conde de Carcassonne, desposando Ermengarde, herdeira e herdeira do Conde. Entretanto, a sorte não lhe foi favorecida. Trincavel foi assassinado em sua própria cidade, de um modo cruelmente bárbaro: nos degraus do altar da Igreja da Madalena, em 15 de outubro de 1167. Segue-se daí mais um período de sangentas lutas, e, desta vez com as Cruzadas dos Albigenses, em 1209. Raymond-Roger, Conde de Béziers e todos os habitantes da cidade, foram acusados de propagarem as heresias dos Albigenses. Simon de Montfort, sitiou Béziers. Um combate de três horas foi travado, a cidade tomada, os habitantes massacrados. Na Igreja da Madalena, 7.000 pessôas foram enforcadas, e o fôgo alastrou por tôda a cidade. Sòmente em 1.289 que as muralhas de Béziers foram novamente reconstruídas. Entretanto, em 1247, o Viscondado passou para a Corôa Real de França durante o reinado de Luís VIII.

Apesar de todos êsses acontecimentos bélicos, a nossa pequenina cidade ainda não encontrou a paz. Seguiu-se novo período de guerras e batalhas que vinha transtornar sua vida e banhar o solo com o sangue de seus próprios filhos:



Trencavel reúne seus bravos soldados para socorrer Carcassonne, sitiada, e reuni-la ao Viscondado Biterrense.

O êxodo de 1209

Os habitantes de Béziers fugiram da cidade em chamas.

(Reprodução dos quadros pertencentes ao Parlamento)

A guerra dos Cem Anos que causou o Resgate do rei Jean. Bon, pelo protesto de Béziers contra o tratado de Brétigny que exigia dos biterrenses altos impostos e quantias absurdas para o Rei de França. Seguiu-se a sedição de 1381, que deu origem a uma das mais sangrentas batalhas. Depois houve o cêrco da cidade por Charles de Bourbon, o qual não trouxe consequências notáveis. Contudo, Béziers não é tinicamente um imenso teatro de revoltas bárbaras e massacres assustadores, terra ambicionada por cruéis tiranos. A História conhece também que aí esteve, podemos dizer, em missão quase que diplomática, soberanos pacíficos, dotados de coração bondoso e livres de idéias traidoras. Charles VI é um dêles. Francisco I foi recebido aí com grande solenidade e apoteose, com tôda a família real. Uma brilhante recepção foi executada mais tarde na visita de Charles IX e Catarina de Médicis. Luis XIII foi recebido magnificamente, assim como Luis XIV, seu sucessor. E finalmente, no século passado, Béziers celebrou jubilosamente as bodas de Napoleão I com a Arquiduquesa de Áustria, Maria Luiza. Temos ainda a interessante visita de um Emir Árabe, chamado Abd-el-Kader, prisioneiro de Henrique IV, ~~sendo~~ motivo que não o deixou receber as homenagens da população, como acontecera a outras personagens importantes que por aí passaram. Contudo, o Emir conquistou a simpatia dos habitantes, por sua

Eis Napoleão Bonaparte, o grande Imperador, cujas bodas com a Arquiduquesa d'Áustria, foram jubilosamente comemoradas em Béziers.

Henrique IV, o rei que aprisionou um dos mais belos visitantes de Béziers, o Emir Árabe Abd-el Kader

... simplicidade aristocrática e sua rara e impressionante beleza oriental.

Porém, o maior de todos êsses visitantes foi o Papa Pio VII. Em fevereiro de 1814 deu-se um acontecimento, o qual não está nos arquivos do Parlamento. Em 1.813 mais ou menos, quando a França foi invadida, Napoleão encaminhou o Papa para Savona. Êle chegou a Béziers à 4 de fevereiro de 1814, às três horas da tarde, em um carro fechado, tendo uma guarda muito respeitosa. Nenhuma autoridade se apresentou para prestar-lhe as honras e sua chegada anunciou-se apenas pelos sinos das igrejas. O carro papal só estacionou o tempo necessário para trocar seis cavalos que não podiam prosseguir. Ali esteve um grande número de pessôas piedosas, assim como o colégio Henrique IV, com seus alunos. A travessia da cidade foi feita em meio de grande multidão. Junto à porta do Hotel Dieu, Sua Santidade ficou um instante afim de abençoar todo o clero local e as religiosas de Santo Agostinho, destinadas ao serviço de enfermagem e que haviam solicitado de Pio VII a autorização de livrar-se da Regra por alguns instantes. Todos esperavam que o Papa pernoitasse lá; mas, com tristeza souberam que êle ficaria em Pézenas, no Hotel "Lapis Vert."

O Julgamento de Louis XVI pela convenção

Atitude dos deputados de Béziers

Louis XVI era prisioneiro no templo e seu processo estava [illegible] introduzido. Antes de decidir a sorte do Rei, a Convenção foi agitada por tumultuosos debates. Cada deputado devia escrever suas opiniões e fizeram-se as mais diversas. O julgamento de Louis XVI causou a cólera dos reis da Europa contra a França. Ela possuía inimigos em tôdas as fronteiras. A Convenção recorreu a meios extremos. Ela pôs em circulação 800 milhões de assinaturas e decretou um levante de 300 mil homens de 18 a 40 anos. A França foi um campo onde todos os cidadãos eram soldados. Os homens solteiros, e viúvos sem filhos foram convocados na igreja dos Penitentes Brancos, onde organizou-se a "Companhia dos Voluntários Nacionais de Béziers", que partiu para a capital francesa. Esta organização forneceu um número razoável de voluntários e contribuiu largamente para a despeza de armamentos e roupas.

Outras guerras

No início do reino de Charles IX o espírito da Reforma estava desenvolvido em Béziers e a metade da população havia adotado. Os protestantes iam cantar seus salmos numa ilha do rio Orbe, nas diversas partes da cidade e até

O levante em massa durante o julgamento de Luís XVI, pela Convenção.

(pintura mural)

[illegible] do mercado. Devido ao massacre dos protestantes em Wassy, pelos soldados do duque de Guise, foi então declarada guerra livre, fazendo-se terríveis represálias. Os reformados invadiram a igreja de São Nazário, destruindo as estátuas, vasos, pinturas, tapetes, etc. Contudo, os católicos ficaram totalmente vencidos e, 200 dêsses, os mais fortes, [illegible] firmes até que, em 1575, Béziers estava submetida ao partido católico. Mais uma vez, durante estas lutas civis e religiosas da Reforma, a cidade foi arrazada em 1633, quando o Cardeal de Richelieu conquistava tôda a [illegible] do Languedoc.

Finalmente aparecem as guerras do século XIX e XX, que não tiveram conseqüências funestas nem grande importância [illegible]. Podemos citar a revolução de 1830, a Revolução Republicana em 1848, a guerra de 1870 com a Terceira República. A Primeira Guerra Mundial de 1914 prejudicou grandemente a alimentação dos habitantes devido ao racionamento obrigatório. Felizmente o armistício de 1918 trouxe-lhe a paz, a tão esperada flâmula branca que jamais havia alcançado. Visitando a cidade de nossos dias, seus belos edifícios, seu comércio ativo pelas indústrias [illegible], dificilmente acreditaremos na velha História que nos conta ter sido Béziers destruída quase uma dezena de vêzes, tomado parte e sofrido conseqüências de muitas lutas.

Desenvolvimento Urbanístico

Aí aqui uma descrição da antiga cidade, sua forma primitiva durante a ocupação romana:

O Capitólio estava situado sôbre o ponto culminante, isto é, a noroeste da rua de Lignan, unido ao Forum que ocupava o lugar onde é hoje a praça Trois-Six, e as casas circunvizinhas. Em volta dêsses elevam-se os edifícios públicos, os templos, monumentos, etc. Seis magníficas cabeças do Imperador são encontradas à entrada da rua Paul Miquel. De tudo isto restam apenas os templos, que foram descobertos nas escavações. O mercado, segundo a tradição, ficava perto do Fórum, talvez no lugar onde era o antigo mercado que foi demolido para a construção da Rua Nacional. Enfim, os últimos vestígios das arenas ou do Anfiteatro tendem a desaparecer inteiramente com as modernas construções do quarteirão onde ainda permanecem. Êste Anfiteatro comportava mais de 15 mil espectadores.

O Parlamento

suas transformações

Desde a antiga monarquia designa-se de Parlamento o lugar onde se reúnem os magistrados municipais para se ocuparem dos afazeres administrativos. O Parlamento atual foi inaugurado em 1746 por uma procissão solene, consa-

PORTICUM MARCELLI

Curiosa inscriçaõ da porta de um açôgue romano em Béziers, conservada pela Sociedade Arqueológica.

guarda-a assim à proteção da Santíssima Virgem. Sua imagem foi colocada em um nicho, no corredor de entrada. Na fachada do edifício puseram uma lousa de mármore negro com a inscrição seguinte:

"Este edifício foi iniciado em 1742 e acabado em 1746."

Esta pedra foi adquirida pela Sociedade Arqueológica, sendo depois reclamada pela administração municipal que a conservou acima da porta do Corpo da Guarda Policial. Em 1757 o Conselho deu uma verba para a remodelação do mobiliário da capela do Parlamento, assim como para remodelações interiores. O edifício possuía no primeiro andar uma bela sala chamada a do Concêrto, onde funcionou atualmente o Conselho Municipal. Em 1788 os cônsules deram licença aos comediantes de construírem aí uma grande sala, ou melhor, um teatro, para apresentações de comédias e óperas. Em 1790 o Parlamento foi de fato um teatro, mas, de deploráveis acontecimentos que tiveram por pretexto a complicadíssima causa do impôsto do sal.

Outras reparações foram executadas. As últimas modificações trouxeram a transformação da grande sala em salão público, a usurpação do local de antiga escola primária às secretarias de limpeza pública e a ornamentação elegante e suntuosa da sala dos casamentos.

A feira biterrense

Um desastre de 1209 arruinou o comércio de Béziers. Ao decorrer do século XVIII a cidade não havia recuperado o esplendor que gozava no tempo dos viscondes. O estabelecimento de uma feira deveria aumentar suas relações comerciais e dar nova vida à sua população industrial. Êste favor foi concedido por Filipe VI e a feira teria a duração de seis dias. Viriam para ela vendedores e mercadorias, do país e do estrangeiro. O preço do vinho, da aveia e do feno não poderia ser mais elevado do que os preços dos cereais, um mês antes da feira. Os mercadores pagariam apenas a estadia nos hotéis. Esta venda de mercadorias, uma vez por ano, constituía grande festa para os habitantes, e para elas economizavam durante todo o ano afim de comprar tudo aquilo que achavam belo e útil, desde o alimento de cada dia, até os colares, brincos e outras fantasias para presentearem as espôsas e filhas.

Criação do correio

A primeira instalação do correio era uma casa modesta da praça Saint-Esprit. Depois foi transferido para perto do teatro e mais tarde passou para uma casa maior à rua Conquille, ocupada atualmente pelo Hotel Midi. Hoje encontramo-lo na Avenida da República.

O correio começou a funcionar em 1628, na casa de Pierre Darènes, perto da cruz de Saint-Cyr.

Eis uma pequena reprodução

fotográfica do Parlamento de Béziers

..

Era necessário que, para o Serviço do Rei e da comodidade pública, se estabelecesse um correio ordinário de Montpellier a Paris, passando por Toulouse, serviço que era feito também em vice-versa. Uma vez por semana passava por Béziers, todos os sábados, às 10 horas da manhã. Para a recepção e distribuição das cartas, embrulhos e dinheiro, foi escolhida a casa do Burguês Darènes, onde tôdas as pessoas iam buscar sua correspondência, ou levá-la no dia em que o portador passava de volta, isto é, sòmente aos sábados. Dêste modo, desenvolveu-se aí o correio que, começando de maneira interessante, obtém hoje o mais perfeito contrôle para uma enorme correspondência, não só terrestre como também aérea, situado à Avenida da República nº 6.

A iluminação das ruas no século XVIII.

Thomas de Barrès propôs, no Conselho de 1º de outubro de 1770, a colocação de lanternas para iluminar a cidade, processo muito usado naquela época por diversas cidades. Entrou-se logo em entendimento com um vidraceiro de Montpellier, que se prontificou a vender 400 lanternas a bom preço. Um serralheiro de Béziers forneceria cordas e os objetos necessários para suspender os lampeões e fazê-los funcionar. O preço seria pago com o dinheiro de auxílios. Quanto à despesa, seria feita com a quantia tirada de cada libra do

preço das carnes de carneiro, boi, veado, porco, etc.

Contudo, nada se fêz porque o dinheiro era ainda pouco. O projeto só foi executado em 1790, quando se introduziu-se o uso de candeeiros.

Béziers em 1789

Constituição da Cidade

Esta era cercada de muralhas, as quais ainda existem e são as seguintes: O terraço do colégio Henrique IV, a tôrre dos Badauds, a tôrre do Hospital Geral, o muro de Grasilhan, a muralha do Cemitério da Madalena, a tôrre isolada, a antiga porta Lignan, o jardim de David, a defesa que se extende da Promenade, contornando a Cidadela até o Hospital Mage, o terraço de Saint-Jacques, a defesa dos Capuchinhos até à praça de Triple, o jardim de M. Boudet o lado da Canterelles, terraço do Palácio Episcopal e a fortificação de São Luís. Um lugar no Rio Orbe da acesso ao interior da cidade. A população aí elevava-se de 15 mil a 20 mil almas, enquanto hoje possuímos o triplo, isto é, 72 mil.

Havia 13 bairros: La Salvetat, la Eustarie, la Madeleine, Montibel, le Capnau, Maureilhan, Saint-André e metade de São Louis, pertenciam ao Bispado. Quanto ao governante, pertenciam o bairro do Rei, Nissan, Lespignam e a outra metade do São Louis. As abadias de Santo Afrodísio e São Jaques tinham, cada uma, um bairro respectivo. Cada

Béziers e suas fortificações,

destacando-se as igrejas de São Judas e São

Nazário

[illegible] possuía um chefe ou capitão com certos deveres de sobe-
[illegible] e direitos de preponderância.

[illegible] das muralhas e velhas fortificações e vilas, Béziers
[illegible] de seis entradas diferentes: Tais eram as portas de Tour-
[illegible], de Canterelles, da Ponte, da Cidadela (da Federação)
[illegible] Carmes (da Legalidade) de Santo Afrodísio e uma pe-
[illegible] entrada de nome Portette. Ainda havia dois arredores:
[illegible] da Ponte, hoje São Judas e o outro São João.

[illegible] centro estava o Parlamento, construído por célebre arqui-
[illegible] do Languedoc. A água era distribuída por um aque-
[illegible] romano antigo e dois outros secundários que, a filtravam-
[illegible], sendo depois enviada às quatro fontes da cidade: Touat, do
[illegible], da praça Saint-Cyr e das Casernes. Contudo, o
[illegible] problema do abastecimento de água só foi resolvido em
[illegible] pelo conde de Neffiés que mandou construir uma usina
hidráulica pelo engenheiro mecânico M. Cordier, um dos
grandes benfeitores da cidade.

Organização municipal

1381 1789

Os 13 burgos (atuais quarteirões) eram governados por
quatro senhores:

1. O Rei, herdeiro de Simon de Monfort, senhor de três
bairros.

2. O abade de São Jaques.

f. 016. Cordier, o engenheiro construtor da usina hidráulica Liberense.

..

A Usina Hidráulica

O Mausoléu a Cordier, no Cemitério Velho

1. O alcade de Santo Afrodísio.
2. O Bispo, que era o principal senhor da cidade.

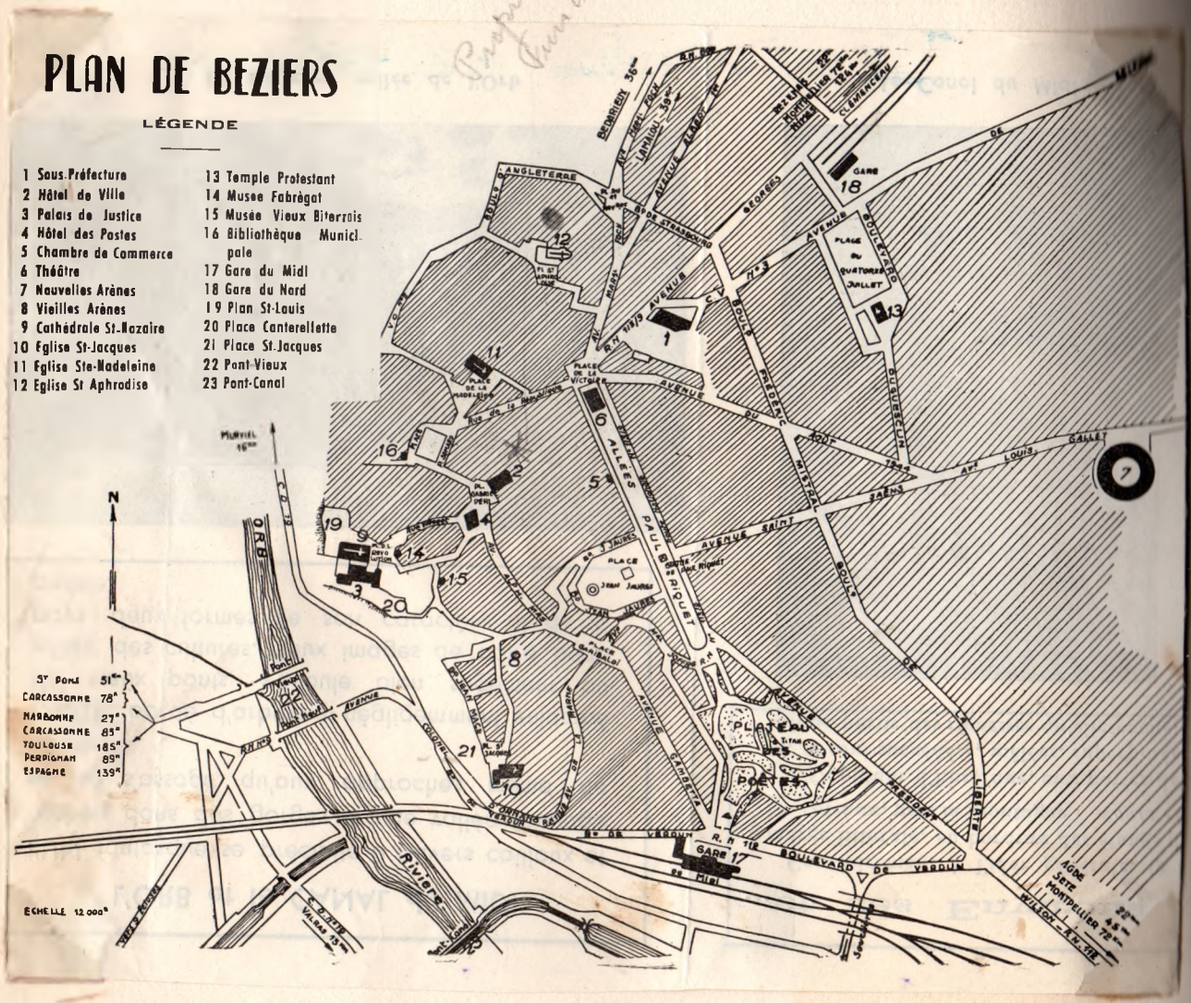
Cada um dêsses possuía sua Côrte de Justiça.

Havia sete Cônsules nomeados anualmente por seus antecessores. Cada um representava sua classe social, a saber:

1) Classe dos burguêses e advogados.
2) Mercadores e comerciantes.
3) Taberneiros, padeiros e decoradores residenciais.
4) Notários.
5) Curtidores, feccedores, mascates, fornecedores de peles.
6) Ferreiros, moleiros, oleiros.
7) Carpinteiros, serralheiros, lavradores e vendedores de cereais.

As substituições dos representantes de cada profissão para os seis lugares do Consulado fazia-se por um ciclo de 6 anos. As classes mais humildes não forneciam representantes para a administração pública, como os tintureiros, alfaiates, sapateiros, etc.

Em 1789 a administração era executada por cinco cônsules que emitiam regulamentos locais no que dizia respeito à polícia, justiça civil e criminal, salvo apêlo ao magistrado judicial e o conhecimento da usurpação de bens e prejuízos nas culturas. O Departamento policial era composto de oito cidadãos de tôdas as classes, chamados conselheiros políticos. O procurador do Rei era nomeado por quatro anos pelo Conselho



Traçado da moderna Béziers

Política: Este era composto de oito a doze membros, que eram designados anualmente, sendo o Conselho Geral que tinha o primeiro lugar na administração. Além dêsses, havia os Conselhos Secundários, presididos pelo primeiro oficial municipal.

Os escudos da cidade

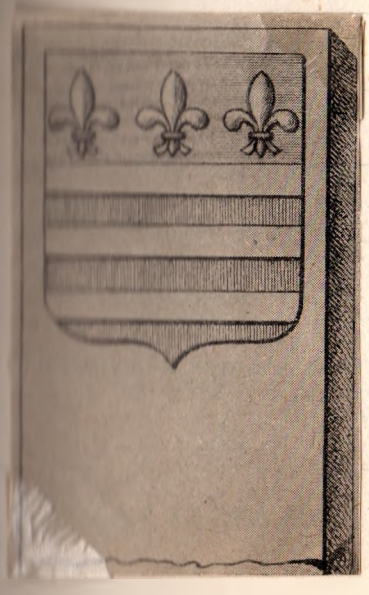
Os escudos de Béziers não foram sempre os mesmos. Até os meados do século XIII a cidade conservou os do tempo dos Viscondes: Um sêlo redondo com um cavaleiro armado de lanças, num cavalo enfeitado e escrito em volta a legenda:

COMUNE CIVIUM BITTERRENSIUM

Ostenta a figura de um cordeiro pascal escrito:

AGNUS DEI QUI TOLIS PECCATA MUNDI
DONA NOBIS PACEM

Depois, com a transformação das guerras e reformas, esta bela insígnia foi substituída pela que vemos abaixo:



Os escudos biterrenses: três faixas azuis encimadas por três flores douradas.

Tradições regionais

Lenda de Santo Afrodísio

A história de Santo Afrodísio é como a maior parte das primeiras pastôres das Gálias: envolvida em mistérios. Muitos legendários dizem que São Paulo, o Apóstolo, indo de Roma para a Espanha acompanhado de alguns discípulos, deixou Afrodísio em Béziers. Um escritor narra em sua obra "Historie du Languedoc", que, Julius Vindex, governador da Gália no reinado de Nero, matou o santo. Os padres do Templo de Augusto acusaram-no de ensinar uma doutrina cheia de superdições, contra o culto dos deuses. Afrodísio havia recebido em sua casa o Menino Jesus, a Virgem e São José, na fuga para o Egito. Devido a seus ensinamentos cristãos, cortaram-lhe a cabeça em público, na praça do Anfiteatro, onde encontramos hoje sua estátua. Sua cabeça foi atirada a um poço, mas a água dêste foi miraculosamente levantada, de modo que o grande santo tomou sua própria cabeça que boiava, e levou-a em suas mãos até o lugar onde se ergue atualmente a bela igreja que tem seu nome. A lenda diz que aí existia uma caverna onde vivia uma personagem de nome Cedeo, que, tendo renunciado aos ídolos, encerrou-se aí. Neste mesmo lugar o Santo enterrou a si próprio. Muitas pessoas não acreditaram nesse milagre, profanando-o sem compreendê-lo.

Entrada de Santo Afrodísio em Béziers

(pintura mural)

Deus, irgando-se dêsses insensatos, castigou-os, for-
[illegible] a perseguição. Encontramos ainda vestígios dessa
perseguição nas nove cabeças de pedra em relêvo na mura-
lha de um convento de religiosas, na rua que vai do bairro
de Santa Madalena ao de Santo Afrodísio.

Entretanto, não há nenhum documento histórico sôbre o san-
to estabelecendo na veracidade dessa lenda que é transmi-
tida desde muitos séculos, de geração em geração e o povo
de Béziers venera respeitosamente a memória do grande
apostólico.

A lenda do Camelo

Ainda a população da cidade conta a história do camelo de
Santo Afrodísio. Sendo êle, um dos mais velhos discípulos
de Cristo, desejava pregar o Evangelho por tôda a terra;
mas, estando muito velho, encontrou seu animal favorito: um
camelo. Neste, o discípulo percorria as cidades, chegando as-
sim até Béziers, onde foi apóstolo e martir. O animal que
o acompanhava na missão, foi recolhido por um piedoso se-
nhor e o bom povo da cidade, grato a Afrodísio e muito seu
amigo, construiu, depois da morte do camelo, uma interes-
sante máquina que o representa e é conduzida triunfalmen-
te em cada ano, até à igreja do Santo Padroeiro; esta
manifestação foi interrompida no século XVII, até que, no dia
da Assunção de 1803, o camelo reapareceu novamente, mas

A grande "Máquina-Camelo" de Béziers

destruída na revolução de 1830, escapando apenas a cabeça que foi conservada por um antiquário. Foi novamente reconstruída e hoje êle constitue uma das personagens importantes nas festas da municipalidade.

A festa de Caritachs, V século

A festa de Caritachs ou do Triunfo é particular a esta cidade e sua principal solenidade data de mais de 14 séculos! Dois dias antes da festa, sai da Casa Consular uma enorme máquina de madeira revestida de uma tela pintada, distinguindo-se os brazões de Béziers e duas inscrições: uma, em latim e a outra num dialeto da província:

1) SX ANTIQUITATE RENASCOR

Ou Renasço da Antiguidade

2) SEN FOSSO

nós somos numerosos

Esta máquina é o Camelo, e manejada por alguns homens. Montado ia uma pessoa humoristicamente vestida para tal fim e era chamada "Papari". Ao chegar numa determinada casa, a gigantesca máquina parava, os habitantes saudavam-na, oferecendo comestíveis e vinhos. Isto explicava que, quando Santo Afrodísio chegou, foi hospedado ali, sendo bem recebido - assim como o estimado camelo. Depois o cortejo dirigia-se para a Igreja, onde lhe eram prestadas outras homenagens.

Danças e Jogos Tradicionais

As grandes festas de Béziers são magnìficamente ornadas de belas danças e jogos interessantes: Les Roumanis, o Cavalete, o salto da fita para as jovens especialmente, e os torneios. O Roumani, festa de Carnaval, dura quatro dias: o dia propriamente chamado, o Torreiro, a Violeta e a Galera. Talvez os dois primeiros sejam de origem grega com sua organização em filas, as vestimentas e a música.

A dança do Cavalete nasceu de uma lenda: Pedro de Aragão, soberano de Montpellier, abandonara a Rainha Maria. Um estratagema permitiu a reconciliação. O rei, caçando num vilarejo, fêz as pazes com a rainha e levou-a na garupa do cavalo. Desde então, começou-se a dançar em volta de um cavalo bem bonito. É

A dança do Cavalete esta uma dansa ritual com saudações aos quatro pontos cardeais, com figuras e movimentos formados em círculos, cruzes, quadriláteros, etc, da direita para a esquerda e vice-versa. Esta dansa, aparecida no século XIII, talvez tenha origem Mitológica.

Outro divertimento bastante original é a(das) dança das

- Les Arcilles.

"Arcilles". Não se sabe sua origem e, em Béziers era executada nas recepções reais e mesmo nos regozijos populares. Os jovens vestiam-se elegantemente, enfeitadas de violetas e rosas, executavam passos da Idade Média sôbre ritmos lentos, ajudando-as os cavalheiros.

Os templários em Béziers

Os templários tinham, sôbre sua vestimenta branca, uma cruz patriarcal vermelha e os Cavaleiros de São João de Jerusalém traziam sôbre um manto negro uma cruz branca com oito pontas. A Ordem do Templo apareceu no Languedoc em 1136. A Casa de Béziers possuía uma igreja consagrada a Santa Eulália, da qual não se encontra vestígio algum. As imensas riquezas dos Templários excitaram a cobiça real, causando sua perda. Fiscais e magistrados do reino, receberam avisos secretos: num certo dia, ainda pela madrugada, os agentes puseram em execução a ordem do Rei, apresentando-se repentinamente na "Casa do Templo"; surpreenderam os cavaleiros ainda em seus leitos, encarcerando-os. Fizeram-se pesar sôbre êles abomináveis acusações, e, entre estas, a da intemperança. Sòmente aí que ficou sua tradição. Diz-se comumente de um homem que se entrega à bebida, que êle bebe como um Templário. Quando a condenação e supressão da Ordem foi

Mais uma dança folclórica

..

pronunciada no Concílio de Viena 1.311 a 1312, seus bens foram doados aos Cavaleiros do Hospital de São João de Jerusalém e êstes guardaram-nos intactos durante cinco séculos!

Aspecto Científico e Literário

A Imprensa

O estabelecimento da imprensa em Béziers apresenta uma particularidade que merece ser assinalada. Contràriamente ao que se produziu nas outras cidades, a arte de Guttemberg não teve aí importância com os artistas extrangeiros vindos de grandes centros, onde a tipografia era muito próspera. O alemão primeiro introduziu esta maravilhosa invenção em Béziers foi Rech e Mariel, espalhando-a depois por tôda a região, criando grandes e importantes tipografias. A um dêstes precursores pertence o mérito de haver fundado o estabelecimento tipográfico que hoje é o mais antigo da França e talvez de tôda Europa. É a tipografia "Jean Martel", fundada em 1628 em Béziers funcionando depois em Montpellier e que em 1827 contava 270 anos de existência!

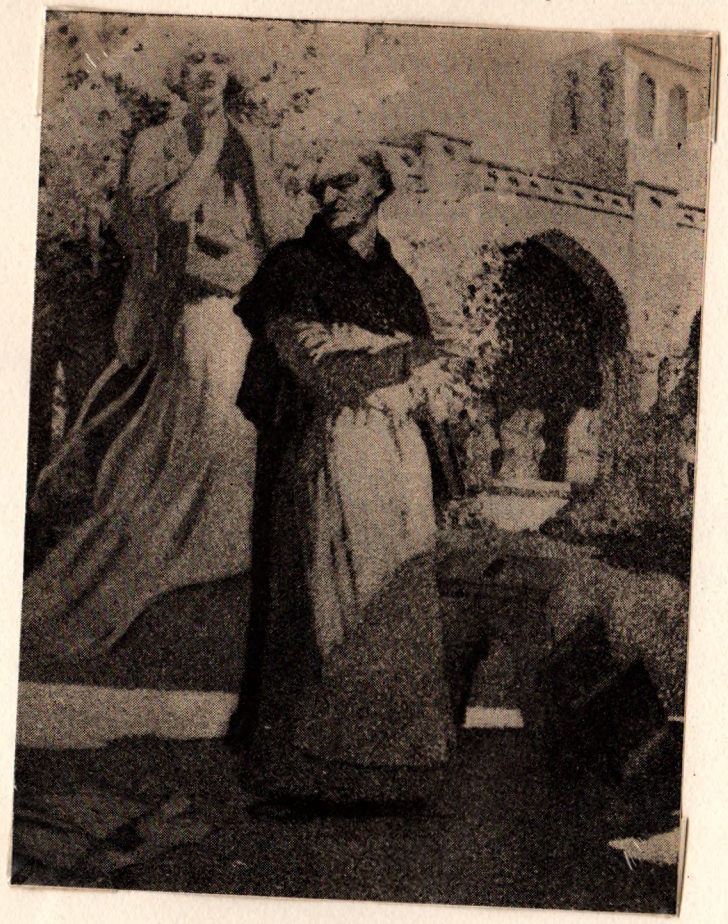
Béziers contribuiu em grande parte para a difusão da imprensa e a mais antiga obra impressa aí data de 1612!

Os Trovadores no século XIII

Mesmo antes da maravilhosa indústria de Guttemberg, Béziers já possuía seus princípios rudimentares do que podemos chamar de uma literatura misturada ao mesmo tempo com poesia e música, originada dos chamados Trovadores, que apareceram na cidade durante a segunda metade do século XIII. Seus nomes são os últimos a figurarem na lista dos Trovadores. É possível não encontrar nenhum dêles na côrte da Viscondessa de Narbonne, a qual acolhia cortêzmente os poetas e cancioneiros, assim como a imperatriz Eudóxia, de Montpellier. Contudo, não é possível que nenhum poeta não teria cantado e celebrado as feições e os méritos da espôsa de Roger Taillefer, Visconde de Béziers.

Talvez as primeiras cruzadas teriam enfraquecido o entusiasmo dos nossos Trovadores, principalmente a dos Biterrenses, que encontrou em Béziers apenas um Trovador para festejamá-la. Êste chamava-se Perdigon. A vergonha e a covardia foi a recompensa de sua conduta.

Nesta época, em que não existia a imprensa, um grande número de obras, das quais existiam poucas cópias, desaparecerem. Depois da morte de um escritor, pouco deviase conservar de sua obra, devido à raridade do papiro que vinha do Egito, sendo às vêzes necessário sua raspagem para escrever outra composição na mesma fôlha. Êstes motivos



Guilhem Ermengaud, autor do "Breviari d'Amor".

Em Béziers há uma rua com seu nome e é nela que está situado o Convento do "Sacré-Coeur de Marie."

gerais justificam a perda de algumas poesias biterrenses. O terrível acontecimento de 1209, o grande incêndio que lavrou a cidade, foi a causa do desaparecimento total dos poemas que até ali haviam sido feitos.

Os trovadores do segundo período do século XIII foram: Raimond Gaucelm, Bernard d'Auriac, Jean Estève, o monge Guillaume e Guilhem Ermengaud autor do "Breviari d'Amor".

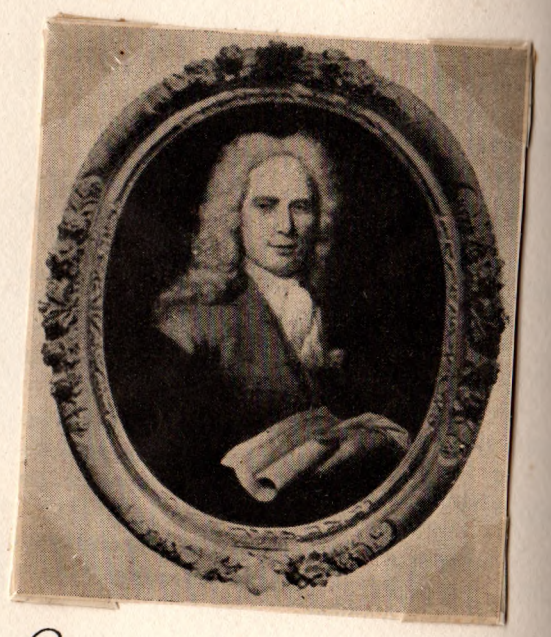
O Colégio Henrique IV

Talvez tenha sido êste o primeiro educandário oficial da cidade, pois data de 1594, sendo dirigido por um corpo docente leigo, passando depois para as mãos dos jesuítas, que construíram para completá-lo uma bela igreja, cujo sino foi dado à Sociedade Arqueológica e encontra-se no Museu Municipal. Atualmente, o Colégio possui nova sede e foi transformado em Liceu no ano de 1927. Êste grande estabelecimento cultural contou com grandes vultos conhecidos nas Letras, Ciências, Magistério, Exército e outras profissões: o professor Domaicon, o acadêmico Viennet, o sábio Flourens, o médico Riquet e o general Otiol.

Pierre Paul Riquet (1604-1680)

Construtor do Canal do Languedoc, nasceu em Béziers, de família ilustre. Estudou sôbre os cursos de água e as fontes, formando o projeto de unir por um canal o Mediterrâneo

A igreja do Colégio Henrique IV. Construída pelos jesuítas em 1626 e demolida em 1904 para a reconstrução do colégio.



Pierre Paul Riquet o construtor do canal "Midi-dia"

terrâneo com o Oceano; êste plano foi aceito em 1666, e Riquet pôs mãos à obra. Empregou de oito a doze mil operários na construção, consagrando aí tôdas sua fortuna. É uma obra verdadeiramente maravilhosa que beneficiou tôda a região, tornando a bacia do Garonne a mais bela de França. Tôdas mercadorias vindas do Ocidente não transpunham mais os rochedos de Gibraltar, enquanto que os cereais, vinhos, etc, eram transportados em abundância, tornando a Província do Languedoc uma das mais ricas da França. Pois, Riquet não viu seu empreendimento totalmente concluído porque morreu seis meses antes de haver terminado êste grande feito de Engenharia, sendo finalizado por seus dois filhos: J. Mathias e Pierre Paul. O açude de Fonsegannes, a um kilômetro sudoeste de Béziers, conduz o leito do canal ao nível do rio. O grande escritor inglês A. Young diz que a bacia de Béziers é tão grande que pode comportar quatro barcos gigantescos de frente, carregados com 90 a 100 toneladas. "É a mais bela coisa que vejo em França. Aqui, Luis XIV é verdadeiramente poderoso". Na verdade o ilustre viajante esquece de Riquet, criador dessa obra que tem sido e será admirada por tôdas as gerações que a conhecem.

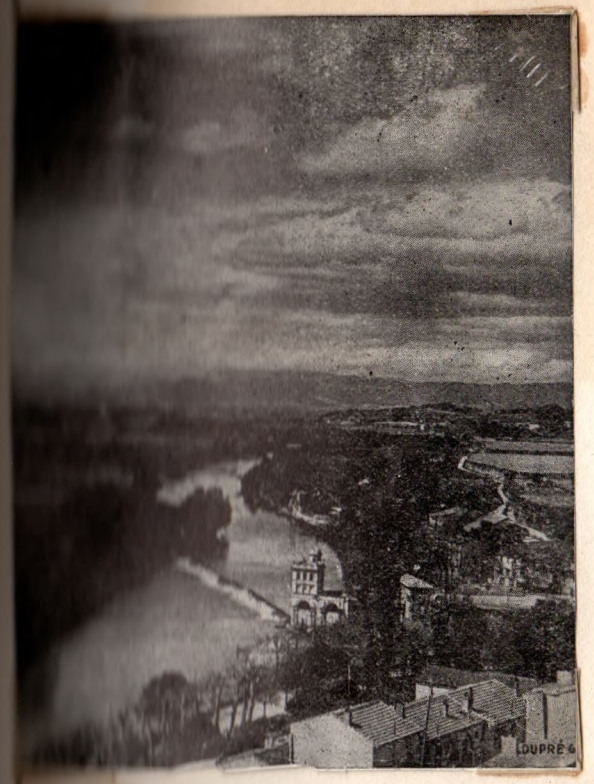
O canal, também chamado "Midi-dia", constitue talvez a grande maravilha do rio Aude, não menos encantador pelas românticas paisagens que nos apresenta.

Riquet apresenta os planos de seu trabalho à nobreza

Biterrense

Monumento a Paul Riquet, na principal Avenida

Aspectos do Rio Orbe



O vale em Béziers

A foz

O Canal

Paul Pellisson Fontanier

Membro da Academia Francesa, nasceu em Béziers no ano 1624. Depois de ser recebido na Academia, foi secretário do Rei e Conselheiro de Estado. Preso por motivos políticos, escreveu nesse tempo algumas memórias num estilo elegante e fácil, faltando infelizmente a fôrça e caráter. É de sua autoria uma História da Academia Francesa e outra de Luis XIV, da qual resta-se apenas fragmentos.

Depois de abandonar o protestantismo para se converter à religião católica, escreveu matérias de Teologia.

Pellisson era feio devido a uma doença externa, que o havia transfigurado inteiramente. Mlle Scudéry dizia que "Pellisson abusava da permissão que tinham os Romens de serem feios". Entretanto, devemos dizer, como Mme de Sévigné: "Êle é muito feio; mas, olhando-se interiormente, encontra-se uma bela alma."

Morreu em Versailles com 69 anos.

Outras vidas ilustres

Béziers é a pátria de um número considerável de personagens de grande realêvo, não só nas ciências, como também nas artes. Temos ainda:

Jean Barbeyrac

Professor de direito e diplomata, traduziu e escreveu tratados sôbre êste assunto, sendo, em tôda sua vida, um sábio

Outra estátua de Riquet; desta vez na praça Jean Jaurès

Pellisson

Mme de Sévigné dizia: "Ele é muito feio; mas, olhando-se interiormente, encontra-se uma bela alma."

solidioso e homem honesto.

Jean Jacques Dortous de Mairan

Físico, Matemático e Literato, tinha a cabeça verdadeiramente "enciclopédica". Escreveu algo sôbre as variações do barômetro, memórias sôbre o vidro e o fósforo. É de sua autoria um Tratado da Aurora Boreal. Foi membro de célebres academias e fundou com mais dois amigos a de Béziers. Morreu aos 93 anos, levando para o túmulo estas palavras de Voltaire: "Não conheço pessoa que mais se aprofundasse e explicasse melhor."

Jean Jacques Perret

Um grande artista na manufaturação de artigos cirúrgicos, apresentou em 1761 a coleção mais completa destes, tanto antigos como modernos.

Jacques Esprit

Abade, sem nunca ter recebido ordens, dedicou quatro anos à oratória, frequentando o Hotel de Rambouillet. Foi Conselheiro da Côrte, ingressando também na Academia. Escreveu "A falsidade das virtudes humanas" resumido depois por Desbans sôbre o título de "O arte de conhecer os homens".

Jean Guilhaume Viennet

Literário, oficial de artilharia, foi recebido em 1830 na Academia, deixando vários romances, histórias, poemas

Jacques Mairan

.. Busto conservado na Escola Mairan, em Béziers

Épicos, tragédias clássicas, e sobretudo fábulas.

Pierre André Roudard

Sábio numismático, descendia de família ilustre. Foi secretário da Sociedade Arqueológica, dedicando-se ao estudo das moedas da antiga Espanha. Ocupou-se também da língua dos etruscos e inscrições dos Fenícios.

M. Félix Mouret

Grande arqueólogo, botânico incansável à procura de espécimens mais raros da flora mediterrânea. Desejava encontrar, com suas plantas, vestígios das civilizações desaparecidas, conseguindo assim preciosas descobertas na colina d'Ensérune, como cerâmicas gregas e ibericanas e muitos outros objetos que trazem a notícia de ter existido uma civilização desconhecida no solo biterrense.

A colina onde Mouret fêz preciosas descobertas.

Artes

A arte romana em Béziers

A igreja de Santo Afrodísio

A igreja de Santo Afrodísio foi sempre para o povo biterrense objeto de grande veneração. Uma antiga lenda diz que sua gruta subterrânea foi o misterioso berço da fé cristã e o túmulo de Santo Afrodísio, seu primeiro bispo. No exterior, a igreja é cercada de habitações por todos os lados, mas distingue-se por sua altas e bela edificação. A nave principal, um pouco mais alta do que as laterais, ultrapassa a torre do côro, onde vemos um sino bastante original. Vendo-se o edifício de um lugar alto, apresenta-se um aspecto extensamente majestoso. O lado meridional é ornado de janelas ogivais guarnecidas de pequenas rosas, trevos de quatro folhas e vidros de côr. À porta, um medalhão com triângulos entrelaçados e à sua esquerda outro medalhão com o monograma de Cristo. O lado ocidental, isto é, o da entrada, não há portas como de costume, pois continua o harmonioso conjunto das janelas ogivais. Não se sabe o motivo de se chamado o lado da entrada, pois não há portas. O interior da igreja é dividida em sua largura por duas fileiras de pilastras quadradas, cinco de cada lado. Uma grande arcada ogival, apoiando-se em duas fortes colunas separam a nave principal e o côro. Aí, dá acesso ao subterrâneo. É uma cripta, tocante re-

Félix d'Gouret dá de presente uma das primeiras descobertas feitas em Ensérune, no ano de 1916.

A igreja de Santo Afrodísio e seu interessante sino.

presentação de grutas, catacumbas, num diâmetro de 6 metros. Visitando êste templo, prende-nos a atenção um trabalho em pedra representando quatro pinheiros copados, onde se destaca a cabeça de um camelo, lembrança do animal em que montava Santo Afrodísio.

É necessário dizer que esta igreja, apesar de ser construção romana, possui, em sua ornamentação muito do gênero gótico.

As igrejas de Madalena, São Felix e São Jacques

A igreja da Madalena fala mais do que se diz a seu respeito. Ela não é de fato uma construção bonita nem reúne em si obras primas de arquitetos cujos nomes ficaram na história. Talvez seja a crueldade dos séculos que a torna, e obscura atualmente, destituindo-a de quadros pitorescos. Contudo, podemos admirar aí belíssimas representações como: "A morte de São José", "Santa Ana", "Santa Júlia", "A anunciação", "São Felix", e uma interessante pintura mural de Albois batendo no rochedo do Abreb. Foi nessa igreja que, na cruel matança de 1.209, foram degoladas 7.000 pessoas!

A data da fundação da igreja de São Felix não é muito conhecida, supondo-se que foi feita em 1092, mais ou menos. Foi ante sua porta que, em 7 de abril de 1247 Raymond Trenca-vel II, último visconde de Béziers, renovou a renúncia feita

A Madalena tem uma história triste: em 1209 foram degoladas cerca 700 mil pessoas!

por êle a São Luís, Rei de França, de todos os direitos que possuía nas cidades de Béziers e Carcassonne e nas dioceses vizinhas. Hoje não resta mais nada da antiga edificação. Em 1758 foi bastante remodelada. Constitui-se de três partes bem distintas:

1ª Romana - do século XI a XII.

2ª parte ogival - do século XIV que é a maior parte dos oratórios.

3ª parte construída depois da Renascença: as colunas jônicas da nave, as arcadas, etc.

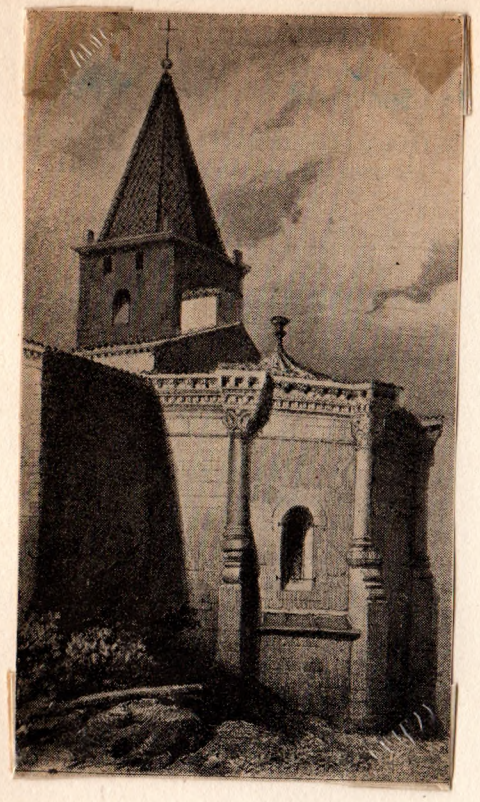
Eis algumas dimensões da São Felix:

Extensão da nave: 32 metros. Largura 20m. altura 19m. 95.

Santo Jacques é uma obra magnífica da arte romana. Do antiga resta-se apenas a parte da entrada com sua encantadora e rica decoração interior e exterior. É considerada como uma das mais antigas e seu primeiro abade conhecido foi Aimeric que viveu em 907, no reino de Carlos, o Simples.

A ponte velha

A velha ponte de Béziers data do século XI. Ela é constituída de 17 arcos intermediários que oferecem os mais diferentes aspectos no tamanho de suas curvas. Sua extensão é de 245 m, e atualmente foi alargada de 3m. para 5m. Foi construída no reinado de Luis XI mas, só no século XV foram feitos os trabalhos de amplificação e em 1526 reaparecem os pilares.



A "São Jacques

A ponte velha

A ponte do Canal d'Orb. dia

A arte gótica em Béziers

Igreja de São Nazário

A Catedral é classificada entre os monumentos histó. ricos como o edifício principal e mais interessante da região.

Descritivamente, temos:

A abside, com suas belas esculturas do século XIII.

A sacristia, do século XIV.

O campanário, tôrre quadrada com 46m. de altura e bela decoração. A base de cada coluna interior representa uma cabeça humana. São verdadeiramente originais duas estátuas acima da porta traseira: uma delas, à direita, representa a Lei Judaica, com os olhos vendados e a haste de seu pavilhão, quebrada. À esquerda, a Nova Lei, com a fisionomia distinta, tendo o pavilhão hasteado. Estas estátuas são comuns nos edifícios, particularmente nas cidades que possuem colônias judaicas. O portal de entrada principal representa o martírio de São Nazário e São Celso.

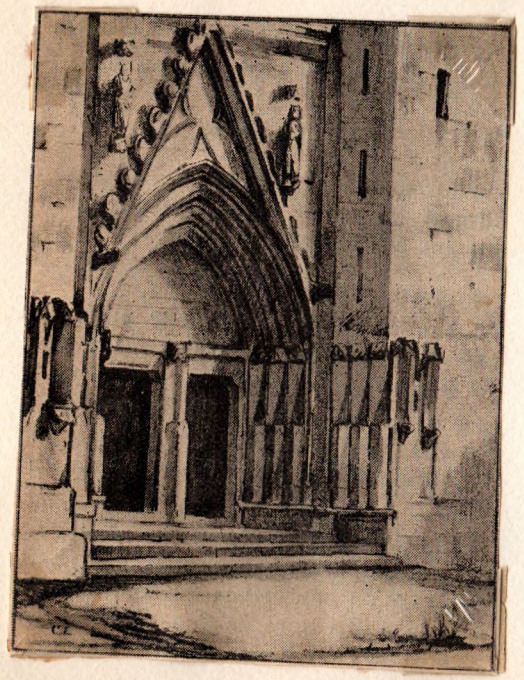
As pontas do telhado são ornamentadas com formas de animais.

O interior forma uma cruz grega, cuja extensão é 13,64m a largura da nave, enquanto que em sua dimensão total atinge 50,35m. A largura do transepto: 33,13m. e altura da abóboda: 23,58m.

Distinguem-se aí as colunas e capitéis romanos, o côro

A igreja São Nazário

Ela apresenta-nos majestoso espetáculo nesta típica paisagem biterrense.



Uma entrada da "São Nazário"

que possui "vitraux" antigos e seis grandes quadros, representando cenas da vida de Moisés, a História de Constantino e Santa Helena, sua mãe. Estes trabalhos provieram da antiga igreja dos Penitentes Negros.

O mosteiro da "São Nazário" possui belas arcadas em estilo ogival e brazões encrustados nas paredes. Acima das ditas galerias, um grande terraço permite ver uma encantadora paisagem até à foz do Orbe. Nessas galerias é instalado o Museu Lapidário, cujas pedras com suas inscrições testemunham o estabelecimento de uma antiga colônia grega na região. As pinturas em fresco são verdadeiras obras de arte. À entrada da porta lateral vemos a Santa Face, sustentada por anjos e duas pessoas. Na capela dos mortos, cenas da vida de Santo Etienne. Na capela do Espírito Santo, os mais belos estilos: anjos com grandes asas numa série de pequenas arcadas. Nas escavações de 1932 foram descobertos vestígios da antiga catedral.

Contudo a igreja de São Nazário permanece milagrosamente como um dos mais belos templos da civilização cristã através dos séculos. Dez vêzes destruída e edificada novamente, muitas outras vêses incendiada, invadida mas sempre reconstruída numa confusão harmoniosa de estilos sucessivos. Diremos numa linguagem poética e milagrosa que São Nazário é uma gigantesca pedra, alimentada pelo sol e esculpida pelo vento.

Mais uma vez a Catedral apresenta-nos imponente em outro ângulo

Êste é o seu mosteiro.

Outro templo da arte gótica é a igreja dos Recoletos, que, atualmente é apenas uma capela pertencente à Paróquia da Madalena. Contudo, a porta foi conservada com seu bonito estilo ogival, ricamente esculpido.

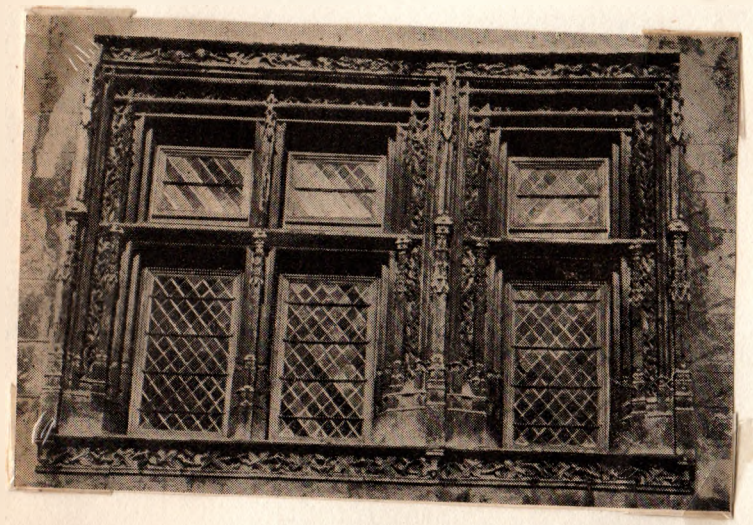
A arte da Renascença

A arquitetura dos séculos XV e XVI não deixou pouca coisa em Béziers, mas, quase tudo desapareceu para dar lugar às construções modernas. Sòmente duas janelas são curiosas para se estudar. Apesar de terem aparecido mais ou menos na mesma época, distinguem-se por uma ornamentação diferente. A primeira pertence ao XV século. Sua forma era, no tempo da construção, uma novidade, isto é, o sistema decorativo da época ogival. A outra, mostra-nos a imitação dos modelos antigos e podemos considerá-la como um monumento de arte, o mais puro da Renascença Francêsa, da qual, as obras semeadas com tanta profusão no país por arquitetos nacionais, vêem-se cada vez mais raras.

A música

A música, que é talvez a mais bela de tôdas as artes, foi também representada em Béziers por um homem que, não sendo conhecido entre as maiores celebridades no gênero, não foi tampouco a menor. Trata-se de François Gaveaux, que viveu em 1764, e morrendo em 1825. Descendente de família numerosa e pobre, aos sete anos de idade foi rece-

A capela dos Recoletos ou Penitentes Azuis



Janela da Renascença

Rua du Capus nº 10

Outra janela da Renascença à rua Gaveau nº 2-4

Subiu no côro da São Lazário, tornando-se depois músico Hábil. Cantou em vários teatros obtendo grande sucesso, e, na arte de compositor escreveu óperas cômicas; entre estas, citamos: "O amor filial" conhecida também como "O perna de pau"; "A cabana indígena", "Os dois eremitas", "Sophie e Gonçalves" "O ator burlesco" e o "Alfaiate" e finalmente "Uma noite de baile". Sua música brilha pela melodia. Possuía uma casa de artigos no gênero para manter a família.

Morreu em Paris numa casa de doentes mentais.

O Teatro

A planta para a construção do teatro de Béziers foi fornecida pela arquiteta parisiense Isabelle. É um edifício de estilo grego, simplicidade elegante em forma de paralelogramo retangular, com 27m de largura por 45m. de extensão, comportando 1.500 espectadores.

A construção começou em 1842 e foi inaugurado dois anos depois. Os trabalhos artísticos ficaram a cargo de pintores e escultores franceses que transformaram-no num palácio, elevado às obras do mesmo estilo.

A Escultura

É a Jean Antoine Injalbert que Béziers deve as suas mais belas obras da escultura moderna. Nasceu aí em 1845, filho de um trabalhador de pedras; Injalbert mostrou-se inclinado para esta arte desde cedo e qual não foi sua ale-

glória quando a Escola de Paris abriu-lhe as portas, quando esculpiu "Dor de Orfeu", conquistando assim o grande prêmio de Roma. Aí executou suas obras mais belas, que foram doadas a grandes museus. "Cristo na Cruz" no Museu de Reims; a obra foi executada em bronze no ano de 1881. Ainda podemos encontrar outros trabalhos do grande escultor nos museus de Luxemburgo e Montpellier.

Em Béziers, temos: "O Cristo de Santo Afrodísio", "A fonte do titão", os busto de Victor Hugo, Azaïs, Viennet, Rosier, e o monumento aos mortos da Grande Guerra, que ornamenta a entrada do magnífico "Jardim dos poetas".

Em 1905 Jean Antoine foi eleito Membro da Academia de Belas Artes e outros títulos lhe couberam mas, em 1933 a morte arrebata-o, contudo deixando a glória de seu nome e seus trabalhos na cidade natal.

Uma "obra-fantasma" da cidade: A estátua de Pépézuc

A entrada de uma das ruas de Béziers encontrava-se uma estátua, ou melhor, os fragmentos de uma estátua.

A cabeça, de pedra grosseira, as costas e pernas de mármore branco, enquanto que os pés e braços já não existiam.

Não se sabe o que representa nem quando foi feita, mas uma lenda diz que a obra representa Pépézuc, "O Salvador de Béziers". Depois de várias opiniões acêrca do mistério da ima-

Pierre Gaveaux, o representante da música em Béziers.

O grande teatro inaugurado em 1844

gem, chegou-se à conclusão de que Pépézuc era o Imperador Romano Creticus, que muito auxiliou Béziers.

Acha-se então, desde 1935, no museu "Vieux Biterrois".

Béziers e seus arredores atrações turísticas

Perto de Béziers, em Fonserranes, vê-se a bela queda d'água dos nove diques, obra prima de Riquet, que permite ao canal transpor a colina.

A alguns kilômetros, na estrada para Narbonne, a jóia da região: o Museu Nacional de Ensérune, célebre pelas imensas riquezas arqueológicas pré-romanas, encontradas por escavações. As primeiras buscas para êste museu, começaram em 1915, com a descoberta de Bouret, de uma necrópole datada do V século A.C.

O museu de Ensérune

Escultura monumental de Ingalbert, erigida num recanto do Jardim dos Poetas

Uma escultura do XIV século

A estátua de Pépézuo, cuja origem e significação permanece ainda um pouco misteriosa.

CARTE DES ENVIRONS DE BEZIERS

Légende

Villes et Monuments

8. Saint-Pons.
4. La Caunette.
5. Minerve.
2. Quarante (Eglise et Musée).
23. Boussague.
22. Villemagne (Eglise et Hôtel des Monnaies).
24. Bédarieux.
30. Pézenas.
28. Agde.
27. Puissalicon (Lanterne des Morts).
31. Caux (Eglise).
12. Cébazan (Calvaire du XVe s.).
29. Château de Cassan.
26. N.-D.-des-Pins à Espondeilhan.
20. Saint-Pierre-de-Rhèdes.

Lieux archéologiques

1. Oppidum d'Ensérune.

Stations climatiques

8. Saint-Pons.
10. La Salvetat.
21. Saint-Gervais-sur-Mare.

Stations thermales

20. Lamalou-les-Bains.
Avène-les-Bains.

Stations balnéaires

33. Valras-Plage.
34. La Tamarissière.
34. Le Grau-d'Agde.
35. Cap d'Agde.

Sites

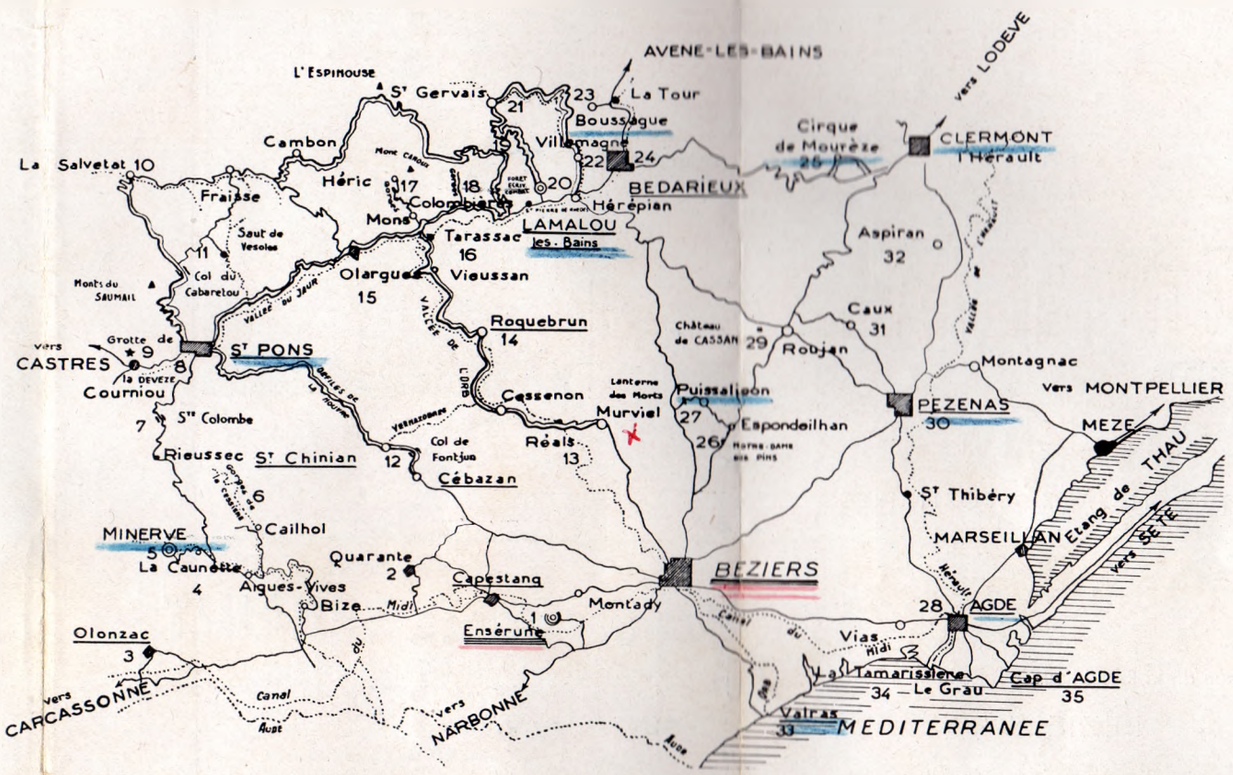
7. Col de Sainte-Colombe.
11. Col du Cabaretou.
12. Col de Fontjun.
14. Roquebrun.
15. Olargues.
16. Tarassac.
Défilés de la Nouvre.

Curiosités naturelles et promenades

6. Gorges de la Cessière.
9. Grotte de Courniou.
11. Saut de Vesoles.
8. Source du Jaur (St-Pons).
17. Gorges d'Héric.
18. Gorges de Colombières.
13. Rapides de Réals.
19. Forêt des Ecrivains Combattants.
25. Cirque de Mourèze.

Visites de Caves Viticoles et Dégustation

32. Cave Pilote « La Clairette » près Aspiran.
3. Cave de vieillissement de Jouare-Olonzac.



POUR NE PAS ALOURDIR INUTILEMENT CETTE CARTE, SEULES LES ROUTES INDISPENSABLES A LA VISITE TOURISTIQUE DE LA REGION SONT INDIQUEES.

Routes touristiques : en double trait.
Rivières : en pointillé.

ECHELLE ENVIRON 500.000e

Carta geográfica dos arredores de Béziers

Trabalhos em Ensérune

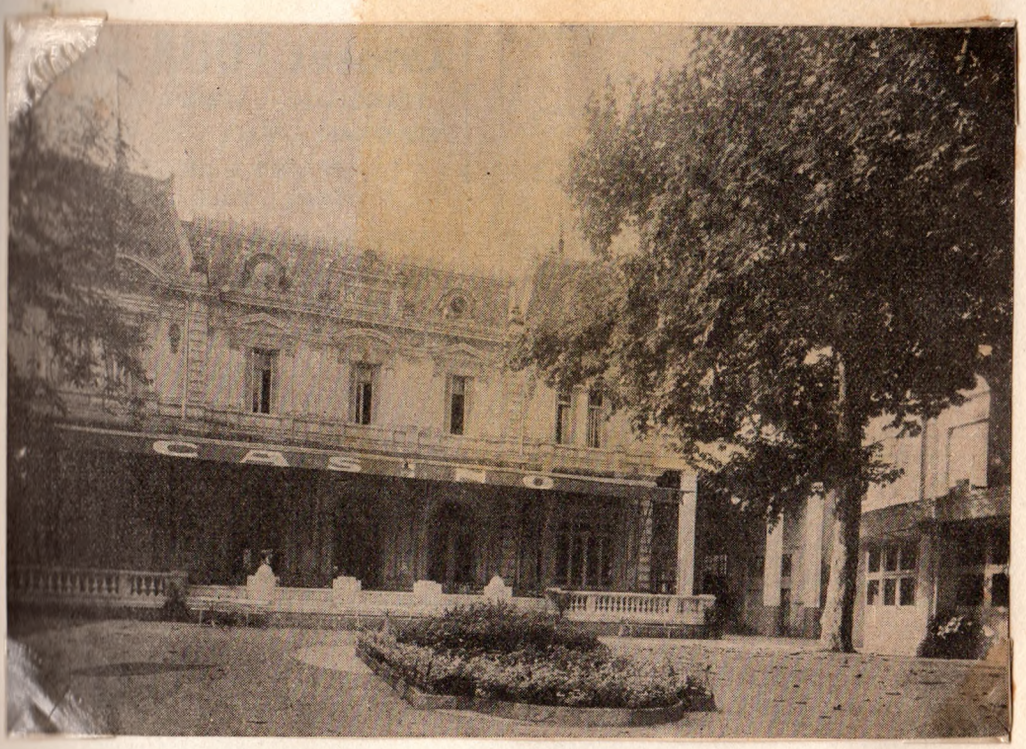
Uma das numerosas vitrines do Museu

Curioso vaso do IV se-
culo A.C., mostrando a
luta de amazonas com
um fabuloso animal

..

O curioso farol dos mortos em Puissalicon, cidadezinha próxima a Béziers.

Subindo o vale do Orbe, encontramos a interessante Lamalou, à 200m. de altitude, estação de repouso para doentes nervosos e reumáticos. Grande centro turístico, com belos passeios e o Cassino Municipal, com atracções vari-adas.



Lamalou: o Cassino

Fotografia de Boussaque, cida-de caracteristica por suas velhas casas e igrejas do XIII e XIV sé-culos.

Lamalou — Table d'Orientation du Caroux.

Eis um belo precipício de Lamalou

Aspectos da inconfundível Saint-Rons.

Antigo Bispado, com sua catedral do século XII, seu velho museu, mercado de uma região de Policultura e comunicações. Centro turístico de primeira ordem, com belos divertimentos e passeios encantadores.

Ao sul de Saint-Pons está Minèrve, renomada pela qualidade de seus vinhos vermelhos e sua história: completamente destruída por Simon de Montfort, em 1210. Suas ruínas dominam, dando-lhe uma natureza selvagem e atormentada.

Minèrve e suas ruínas

A leste de Béziers, Pézenas, cidade artística, antiga colônia romana, com seus velhos hotéis e belos monumentos.

Pézenas
Um velho hotel

E, com Agde, aproximamo-nos do mar, dêste Mediterrâneo, mãe de tôda a civilização latina. Da colônia grega AGATHE, sôbre o delta do rio Hérault, nasceu Agde. A velha cidade é muito pitoresca, com duas praias encantadoras.

A original e pitoresca Catedral de Agde: está edificada à beira dágua.

Finalmente temos Valras, à foz do Rio Orbe, à 13 Km. de Béziers; estação balneária, reino das crianças. O Cassino lhe dá uma nota de elegância por suas "soirées" de gala. Numerosas distrações são proporcionadas aos turistas, e deliciosos quitutes são oferecidos pelos Hotéis e restaurantes.

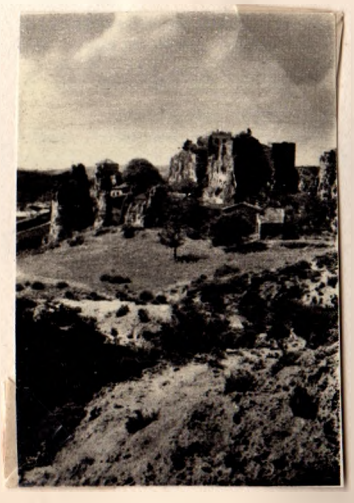
Eis aí, em rápidos traços, a fisionomia de algumas cidades cheias de encantamento que, situadas nas proximidades da nossa Béziers, torna-a umacidade completa em todos os aspectos, que teve em sua vida milenária importantes fatos históricos, verdadeiro mosaico de gerações infinitas e pléia de vidas célebres. Terra abençoada e uma das

Pézenas

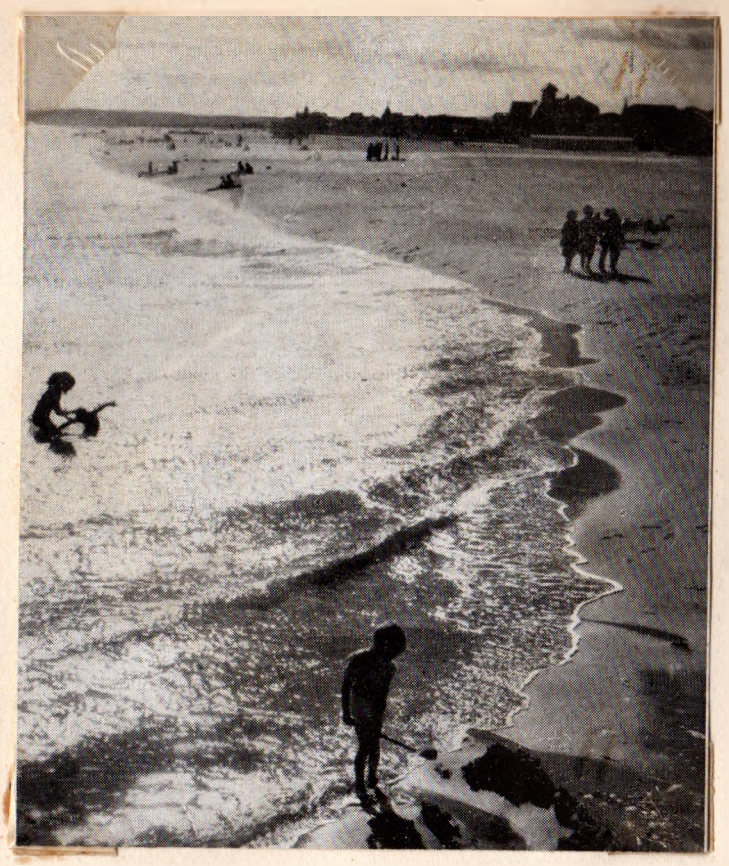
Velha casa Consular

..

Esta é D'Courèze, aldeia vizinha de Béziers, cercada de rochedos e precipícios, que lhe dão um aspecto fantástico.



À poucos kilômetros de Béziers, deslumbra-nos a sonhadora Côte d'Azur (foto) e Cannes, famosa pelos festivais cinematográficos.



Deslumbrante praia em Valras.

Mais um quadro típico da região: desta vez, mos. tra-nos uma porta da Renascença e uma rua pequena, em Clermont-l'Hérault.

poucas cidades do mundo que têm a glória de ser o berço de um santo.

Atualmente, seu desenvolvimento é assombroso. Uma população superior a 70.000 habitantes vive em seus "remparts", e seguem a religião católica, na maioria. Sua especialidade máxima é o crisantemo, além da soberba produção de vinho. Eis um gráfico que mostrará claramente o grau de seu desenvolvimento, depois de têrmos examinado os diferentes anais de sua História.

Em 1952:

Hoteis - Restaurantes: 18

Hoteis completos: 10

Distrações: teatros, cinemas, festas regionais em dezembro, festa do vinho, exposições, partidas de tennis, touradas, espetáculos ao ar livre, caça e pesca.

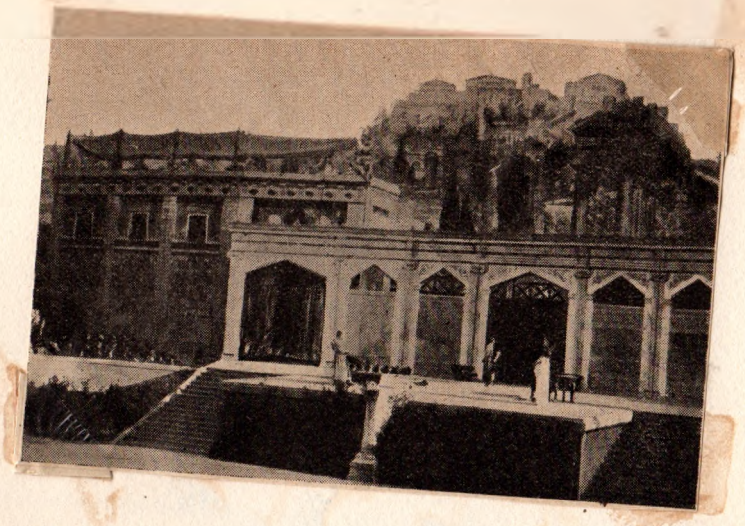
Cultura: Colégio para rapazes, moças, escola de música, museu de pintura, de escultura, de História Natural, Museu Arqueológico e Lapidário, museu do Vinho, Bibliotéca Municipal.

A inauguração da estátua Paul Riquet em 1838.

1849

Foi fundada a ordem religiosa do "Sacré-Coeur de Marie" pelo Revmo Pe João Gailhac (foto)

18 120



Uma célebre representação teatral em Béziers

O Jardim dos Poetas, considerado o mais belo e aprazível recanto da cidade.

"Sacré-Coeur de Marie"

Anna Cécet Britto da Rocha

Foi na Gália ... Pequeno, tu surgiste;
No entanto, amor grandioso te inspirava
Aquêle que, por certo, nem sonhara
A amplitude sem par que ora atingiste.

E hoje, em meio ao deserto árido e triste
Desta vida de oasis tão avara,
Cresce em teu campo a múltipla seara,
A proteção da Cruz que erigiste

Salve, pois, "Sacré-Coeur", mansão de amor,
Obra gigantesca de gigânteo obreiro,
Árvore de vida secular,

Em que a raiz profunda é o Salvador,
E os Fundadores, tronco sobranceiro
P'ra os ramos verdejantes suportar.

Em princípios de 1849 viviam em Béziers quatro pessoas, predestinadas a escreverem as mais belas páginas da história da Igreja Católica:

O Padre João Gailhac, admirável em suas virtudes, extraordinário em suas realizações, sacerdote laborioso, cujo lema de santificação era: "Trabalhar para a Glória de Deus e salvação das almas." A preservação de seu corpo após 64 anos de falecido, foi verificada em princípios do corrente ano, tornando-se uma grande esperança para o breve início dos trabalhos de canonização, tendo sua causa de beatificação introduzida no Vaticano em agôsto de 1950 com os requisitos necessários afim de que o Fundador do "Sacré-Coeur de Bétarie" venha a pertencer ao número de santos da Igreja, para abençoar as servas do Sagrado Coração de Bétaria, as filhas de seu coração paternal.

Intensificadas pelo mesmo desejo de salvação das almas, três corações desprezaram a ilusão do mundo, buscando um abrigo protetor sob a maternal proteção da Virgem Imaculada: Apolonie Pellissier Cure, Eulalie Vidal e Rosalie Gibbal.

Apolonie nascera em 1809, e sua vida seria um sol ardente de virtudes e um ideal sublime. Aos 20 anos desposara Eugène Cure, mas a morte arrebata-o ainda no limiar do matrimônio, e ela, desamparada, sofrendo a dolo-

rosa perda, vai ter ao Padre Gailhac que a recebe paternalmente, para o cumprir de uma santa promessa que havia combinado com o esposo: quando um dos dois voasse para a eternidade, o que sobrevivesse deveria ingressar em religião, enquanto que os bens seriam distribuídos entre os necessitados. Com todos os requisitos necessários e extraordinária vocação, recebeu do Senhor a honra insigne de ser o monumento inicial, a fundadora de uma Ordem Religiosa, dedicada ao Coração Sagrado de Gloria. Apolonie recebeu o nome de Gloire Saint Jean.

Juntamente, estas almas estudaram o plano para a fundação de um instituto religioso-educativo, que operasse nas altas camadas sociais, onde o mundanismo e a futilidade afastavam seus princípios elementares da senda do bem.

Em 1851 a nova Congregação, contando já com oito noviças, fêz votos públicos ante Sua Eminência Reverendíssima, o Bispo.

Foi assim que começou o nosso "Sacré-Coeur de Marie":

Ao lado de suas companheiras, descia Apolonie de tuxuosa carruagem para uma casa modesta da rua Ermengaud, onde o Padre Gailhac acolheu-as, cheio de esperanças fulgurantes.

Gloire Saint-Jean, fundadora do Instituto.

A calúnia e a perseguição não desanimaram as primeiras religiosas. Travando constante luta com o demônio e seus sequazes, venceram. Pouco depois seguiam pelos caminhos mais longínquos e desconhecidos: para a Europa e américas.

A Irlanda recebeu-as em fins de 1870. Aí as perseguições dos protestantes causavam-lhes sofrimentos atrozes; quiseram certa ocasião incendiar o Colégio. O Bom, o Sagrado Coração de Maria velava por suas filhas. De Lisburn, foram para Kilkenny, onde estabeleceram o colégio de Terrybank.

Dois anos mais tarde entravam em Liverpool, na Inglaterra. Novas fundações se fizeram, até que em 1922, o maravilhoso Lourdes Mount foi construído em Londres.

Agora é a vez de Portugal. A primeira fundação foi no Pôrto, seguindo-se Braga, Chaves, Viseu e Penafiel. As religiosas sofreram aí grandes perseguições e foram obrigadas a trocarem o santo hábito por vestes seculares.

O próximo "Pôrto" seria Nova Iorque, em 1877. Devido à morte de Mère Saint-Jean, a fundação aí não progredia.

Sòmente em 1903 o Padre Maria José Butler, nomeada superiora em Long Island, surgia mais tarde em 1907 a bela Marymount, em Nova Iorque.

Em junho de 1931 o Santo Padre aprovava o projeto de nova fundação em Roma, com o Mariamonte, atualmente casa generalícia do Instituto.

As missionárias do "Sacré-Coeur"

África

Fundado há poucos anos em Quelimane, Beira, recebeu o nome de Colégio Nuno Álvares. As irmãs missionárias "dão aos caminhos a alvura de seus hábitos que o pó mancha, deixando-lhes a alma mais branca ainda"; lá vão com os corações a palpitar de carinho pelos pobrezinhos e desprotegidos e, onde chegam, nova aurora de amor e alegria nasce naqueles corações inocentes. O Hospital e o Presídio recebem freqüentemente suas visitas. Aí predomina a miséria física e o desamparo moral. Às sete da noite, reune-se na varanda do colégio os africanos, para a aula catequética. Muitos já sabem ler e entendem perfeitamente a doutrina ministrada pelas religiosas. Os nomes das crianças em Quelimane são os mais interessantes que se pode imaginar: Cansa, Leitão, Raiva, Lanove, Companhia, Canivete e até Vai-sòzinho.

As anedotas não ficam atrás e refletem a ignorância religiosa dos pobres negrinhos, mas, não deixam de trazer-nos um sorriso, como esta:

"Uma religiosa explica a vida de Jesus por meio de quadros catequéticos. A figura representa o batismo de Cristo.

— Expliquem: que vêem vocês nesta gravura?

— Ver Jesus a dançar com o amigo!..."

É assim a primeira fundação na África, a primeira flor.

Madre Maria Rose Butler, fundadora dos colégios ame-

ricanos do "Sacré-Coeur de Marie"

nada missionária do "Sacré-Coeur de Marie".

Além dessas fundações, temos ainda: Espanha, tão antiga quanto Portugal. Canadá, em 1941.

Alma das fundações mais recentes é Bogotá, na Colômbia, que, juntamente com o Brasil, constituem as duas únicas fundações da América Latina.

Em 1911 coube ao Brasil receber aquele grupo refugiado da perseguição lusa, aquela comunidade pequena em números, mas, grande e nobre no seu ideal.

Pálida, embora tranqüila e inabalável na fé, Mère Maria de Aquino, então superiora, via sair cada dia, um grupo de religiosas com vestes seculares, que trocavam obrigatoriamente a paz do claustro pelas casas de família, até surgir novamente o dia venturoso de reconstruir a fervorosa comunidade. No abraço de adeus a suas religiosas, dizia-lhes para ter coragem que, brevemente, estariam reunidas. Restavam apenas duas em sua companhia: Mère Maria de Assis Gomes e Mère Saint Foy Conde.

Portugal continuava insistente. Não queria as filhas do Senhor. Pediram permissão para se exilarem no Brasil mas, a Superiora Geral hesitava, vendo suas filhas partirem para tão longe; mas, não havia outra iniciativa: no Brasil edificar-se-ia mais um monumento da Congregação.

Na viagem, as religiosas passaram por Lourdes, onde Mère Maria de Aquino orou ardentemente à Virgem pelo bom êxito da empresa. Em fins de fevereiro de 1911, embarcaram no "Cap Vert", com destino ao nosso país. E, a 11 de agôsto ~~do mesmo~~ ano, as religiosas do "Sacré-Coeur de Marie" chegaram ao Rio de Janeiro,

Brasil

Pediram licença eclesiástica para se estabelecerem na capital, mas o Arcebispo D. Joaquim Arcoverde tentou persuadi-las da empresa, assinalando o número (excesso) excessivo de Congregações. Mère Maria de Aquino não desanimou. O Brasil era tão vasto... confiava na sua Mãe do Céu! Foi então que um raio divino veio toldar-lhe o pensamento: Sua obra maravilhosa seria reconstruída em Minas Gerais. Eis-la à procura de uma cidade propícia à expansão de sua atividade: Mariana, onde era pontífice o bondoso D. Silvério – Sete Lagoas, humilde cidadezinha sertaneja. Aí, só encontraram a penúria extrema. Mère Maria de Aquino olha as religiosas pálidas, debilitadas, famintas. Tem um vidro de remédio! Toma uma colherinha e distribui a pequena dose que pode conter a cada uma das irmãs. Não têm mais nada! Contudo, a Providência Divina é maravilhosa e encaminha então suas servas para...

Ubá

Aí foram recebidas pela quase totalidade da população. Já no dia seguinte instalavam com tôda solenidade o colégio, numa casa cedida pelo médico e político, Dr. Lessindo Coelho. Pouco depois, Dr. Carlos Peixoto cedeu-lhes melhor acomodação, dado o número crescente de alunas.

Em dezembro de 1913 fixava-se definitivamente em edifício próprio, construído em estilo colonial, vasto e confortável, à Praça da Matriz. Em setembro do mesmo ano foi equiparado à Escola Normal modêlo de Belo Horizonte. Dirigia-o Mãe Maria de Assis, enquanto Madre Saint Foy acionava-lhe a vida intelectual. Mãe Maria de Aquino era a visitadora e foi buscar nova tarefa no...

Rio de Janeiro

O Cardeal Arcoverde consentia finalmente em seu estabelecimento na Cidade Maravilhosa. Mãe Maria de Aquino alugou uma pequena casa na rua Barão de S. Francisco Filho, não sendo fáceis entretanto os primeiros anos do Colégio na Capital da República. No primeiro mês, apenas uma aluna... no segundo mais seis, e para cobrir as despezas as religiosas davam aulas em colégios vizinhos. Mãe Maria de Aquino não se deixava abater. Recorria à caridade alheia e conta-se que, da primeira vez, seu embaraço foi tão grande que ela não sou-

de formular o pedido, mas, foi atendida atenciosamente. O colégio ia adquirindo aos poucos a confiança das famílias cariocas. Da rua Barão de S. Francisco passou para outra casa, à rua Torres Homem, onde permaneceu sete meses, com 20 alunas, e auxiliadas pela dama Eliza Drumond, até que foram para o Boulevard 28 de Setembro, em Vila Isabel; a habitação era espaçosa, com grande quintal, e aí estabeleceram-se dois anos.

Alguns anos depois, passaram para o colégio do Leme, à rua Goulart, depois para Gustavo Sampaio, até que, sempre para a frente e para as alturas, veio edificar-se definitivamente à rua dos Toneleros, em Copacabana.

Já possuía então os cursos primário, secundário, além das aulas de alemão, música, pintura, desenho e trabalhos artísticos. Ao fim de 1917 as alunas já concorriam aos exames no Colégio Pedro II. Com a reforma do ensino, decorrida em 1930, seus cursos de ginásio e colegial foram oficializados, alcançando a classificação "excelente".

Vencidos os árduos tempos de sua fundação, vieram os colégios de Belá e Rio em rápida ascenção, transformando-se afinal nos modelares educandários dos nossos dias.

- São Paulo -

Em 1938 surgiu nova casa da Congregação. São Paulo, terra da garoa, dos bandeirantes heróis, foi enriquecida com

mais um estabelecimento religioso, no bairro Paraiso. Em 1942 o primeiro grupo de alunas terminou o 4º ano ginasial. Muito embora as dificuldades decorrentes da 2ª Grande Guerra, o edifício atual foi inaugurado em 1946, tornando-se a maior, moderna e mais confortável casa da Congregação no Brasil.

Temos, além dessas, as fundações de VITÓRIA, no Espírito Santo e CAXIAS, no Rio Grande do Sul, a mais recente fundação brasileira.

Belo Horizonte

Agora é a vez de falar sôbre o Colégio de Belo Horizonte. Quando foi instalada a primeira casa, isto é, em 1928, a cidade estava ainda em formação e a abertura de um novo educandário católico na recente capital, daria ótimos resultados. Durante dois anos funcionou numa pequena casa da rua dos Timbiras, transladando-se depois para um edifício mais amplo à rua da Bahia e mais uma vez aumentado com outro prédio à Avenida João Pinheiro.

O número de alunas crescia e a acomodação tornava-se cada vez mais restrita. Adquiriu-se, sôbre a orientação de Mère Maria de Aquino, Provincial, uma chácara muito aprazível no bairro da Serra, iniciando-se imediatamente a construção do novo colégio. Depois de haver deixado o

eminente cargo de Provincial Brasileira, Mãe Maria de Aquino foi designada superiora do Colégio de Belo Horizonte. A êle foram dedicados seus três últimos anos de vida, aumentando gigantescamente o edifício que, em 1934 alcançou a equiparação à Escola Normal de 2.º grau. Logo após seguiu-se o reconhecimento federativo do curso secundário.

Para substituí-la, veio Mãe Pedoue. Novos melhoramentos foram executados e o colégio obteve a fiscalização permanente. Alguns anos mais tarde, chegava nova superiora: desta vez, a tão querida Madre Maria da Apresentação Santos que continuou as obras, seguindo-se novas modificações. Sendo transferida para Vitória, ocupou o cargo a não menos brandosa Mãe Sainte-Marie Azevêdo que, em 1952 transmitiu o mandato para a Madre Regina Melo, superiora atual.

Sob uma orientação correta, o nosso colégio segue numa progressão constante, com um número elevado de alunas nos diferentes cursos: jardim de infância, primário, admissão, ginasial, formação, científico, culinário e clássico, além dos cursos particulares de piano, acordeon e pintura.

Fachada do Colégio

(Belo Horizonte)

Fotografias da gruta

Aspectos do Parque Santa Barbara, pertencente ao colégio belorizontino

Visita à Casa Mãe

(Mère Maria da Trinidade França)

Incrustado numa colinazinha verdejante, flor gigante no meio da verdura não muito distante do Orbe, eis o conjunto florescente do Sacré-Coeur de Marie – Uma bela capela gótica, dum amarelo ainda novo põe uma nota alegre no cinzento centenário das construções antigas. Palco de grandes acontecimentos, teatro de emoções profundas foram êstes pavilhões gastos pelo tempo, estas paredes marcadas pelos anos e pelas tormentas.

Entramos – à portaria, recentemente reconstruida, nos atende uma religiosa irlandêza, com o seu sotaque estrangeiro e sua costumeira amabilidade.

– Ah! são brasileiros? Esperem um instante – vou chamar a Madre Provincial.

É o vulto pequenino e grave de Mère Aloisius surge à porta.

– Mãe Mère, nós desejaríamos conhecer a Casa Mãe; temos porém pouco tempo pois estamos apenas de passagem aqui.

– Oh! com todo o prazer!...

E, após termos tomado alguns cálices de um gostosíssimo moscatel – fabricado lá mesmo encaminhamo-nos para o Cours S Jean, ponto de partida de nossa visita.

Um ruído alegre de gritos, conversas e vozes infantis nos surpreende ao chegarmos ao pátio – é hora de recreio – as crianças divertem-se nos balanços, brincam, jogam bola. Calculo em 400, as felizes alunas do educandário.

Estranhamos, nas classes a existência de uns cilindros compridos, paralelos, iguais. O que é isto? perguntamos – aquecimento central, para os dias frios – não conhecíamos ainda... o nosso problema no Brasil é o calor!...

Após o Cours St. Jean, fomos visitar o "Orphelinat" – uma das primícias do Sacré-Coeur de Marie. Ao entrarmos no orfanato encontramos as crianças tôdas ocupadas com seus bordados, tôdas em silêncio. Examinamos alguns – verdadeiras obras primas! Como consegue a sra., irmã, de crianças tão pequenas, coisas tão belas e perfeitas?

– A prática, respondeu-me a religiosa. Elas só fazem isto. Além disso, algumas são dotadas de verdadeiro talento!

O orfanato é uma das relíquias do passado. Sua capelinha – a chapelle de Notre Dame – é muito bela. Atualmente já não se celebra a Sta Missa lá – ela serve apenas para as confissões das religiosas e das orfãs.

Onde iremos agora? perguntei à Madre Aloysius, enquanto atravessávamos um dos pátios que separa os grandes edifícios. Ao Noviciado – foi-nos respondido.

– Madre, é verdade que o Brasil envia cada ano duas novi-

ças para cá?

— Sim, é verdade e não é só o Brasil. Tôdas as províncias do Sacré-Coeur de Marie enviam-nos cada ano duas noviças. Temos portanto aqui duas brasileiras, duas inglesas e irlandesas, duas americanas. Esperamos ter em breve duas colombianas, sendo que já nos chegaram há pouco duas espanholinhas da recente fundação de Barcelona. Um dia, talvez, tenhamos aqui, duas Africanas de Moçambique.

Atravessávamos o grande corredor; Mère Aloysius para diante de uma porta, bate e espera. Abre-a então uma noviça.

"Mère Maîtresse est là?

Surge uma religiosa sorridente, d'uma vivacidade pouco comum, de um olhar profundo, inteligente e bondoso.

Em duas palavras explica-lhe, Mère Aloysius, o motivo de nossa visita. Ela desaparece um instante e volta acompanhada de um grupo de vezinhas brancas, que nos olham sorridentes, alegres e amáveis. Ao dizermos alguma cousa, a Mère Aloysius, duas delas perceberam o nosso sotaque brasileiro.

— O que? vem do Brasil?

Estava quebrado o gêlo! e a palestra alegre e animada que se seguiu, nunca mais a esqueceremos.

Vamos tôdas ao parque, sugeriu Mère Aloysius. O

(continua na pag. 153)

dre Gaitbac. Não poderíamos beijá-lo?

Um olhar profundo de Dibère Aloysius envolveu-a um segundo. Êste desejo comoveu-a grandemente. — Sim, possuímo-lo — Vocês o beijarão.

Subimos uma larga escada. Uma porta abriu-se diante de nós. Vimos então aposentos cheios de móveis antigos, de velhos retratos e de lembranças — futuras relíquias, — la "chambre aux souvenirs". Percorremos as duas primeiras, seguindo com suma atenção as explicações que nos dava nosso querido cicerone. A primeira encerrava a cama da Reverenda Fundadora. A segunda, morreu o Venerável Fundador. A terceira finalmente, diante de um altar de N. Senhora da Salette paramos e nos ajoelhamos. Dibère Aloysius rodeou o altar e trouxe-nos um ostensório de ouro em forma de coração. Alberto, podíamos ver, numa ampola de vidro, o coração intacto do Padre Gaitbac. Com que carinhoso respeito o beijamos! Que emoção!

Com pesar, deixamos o quarto das lembranças. Sobrava-nos um mínimo de tempo e não havíamos visto tudo. Descemos uma escada de pedra e, numa cripta em forma circular vimos a sepultura do Fundador. Lá está êle aguardando o dia feliz da beatificação! Pouco abaixo repousa Dibère Saint Jean, a fundadora e a seu lado Dib. Eugène Cure, seu Espôso.

grupo alegre do noviciado encaminhou-se então para uma estreita porta junto de um velho muro coberto de hera. Atravessamos um escuro tunel descendo uma estreita escada e, de repente, um maravilhoso jardim surgiu diante de nós, como nas velhas histórias orientais

As alamedas floridas sucediam-se sem interrupção. Diante de uma gruta de Lourdes, paramos e repetimos um "Je vous salue" enquanto eu lia, escritas com plantas, as palavras: AVE MARIA.

Imenso e belo parque, cheio de encantos e surprêsas. Um lagozinho escondido, perdido no verde tapête ostentava em seu seio um belo cardume de peixinhos vermelhos. Uma estufa guardava as flôres mais delicadas e ternas. Mais abaixo, as amendoeiras floridas davam um esplendor primaveril a todo um conjunto encantador. Parecia-nos sonhar. Um pedacinho do Brasil perdido na França.

Durante todo o passeio a graça juvenil das noviças não nos deixou um instante de seriedade. Como são alegres, apesar de tôda a seriedade que as envolve, de tôda a austeridade que abraçaram, de todo o silêncio em que vivem.

Voltamos. Faltava-nos visitar a Capela e a Cripta. Mas, uma de nós, mais bem informada e sobretudo mais "interessada", perguntou à Notre Mère.

Madre, dizem lá no Brasil, que possuis o coração do Pa-

Fomos, em seguida à Capela. Foi a chave de ouro dêste dia tão feliz. Que imponência, que maravilha! De um estilo gótico majestoso e puro, grandes vitrais laterais, a nave espaçosa e vasta, o altar provisório simples e belo, lá, no alto a imagem do Coração de Maria, aquela mesma que recebeu os votos das primeiras religiosas, há cem anos atrás!

Após algumas orações, dissemos adeus à Jesus Sacramentado, e encaminhamo-nos em silêncio para a portaria. Em nossos olhos brilhavam lágrimas teimosas, pela pois, aproximava-se a hora do adeus.

Mère Aloysius percebeu-as. Fez-nos servir mais vinho, embrulhou-nos algumas garrafas para a viagem e convidou-nos a passear por lá na volta. As duas brasileirinhas vieram despedir-se de nós, dando-nos mil recados para "o colégio." Não pudemos responder: chorávamos.

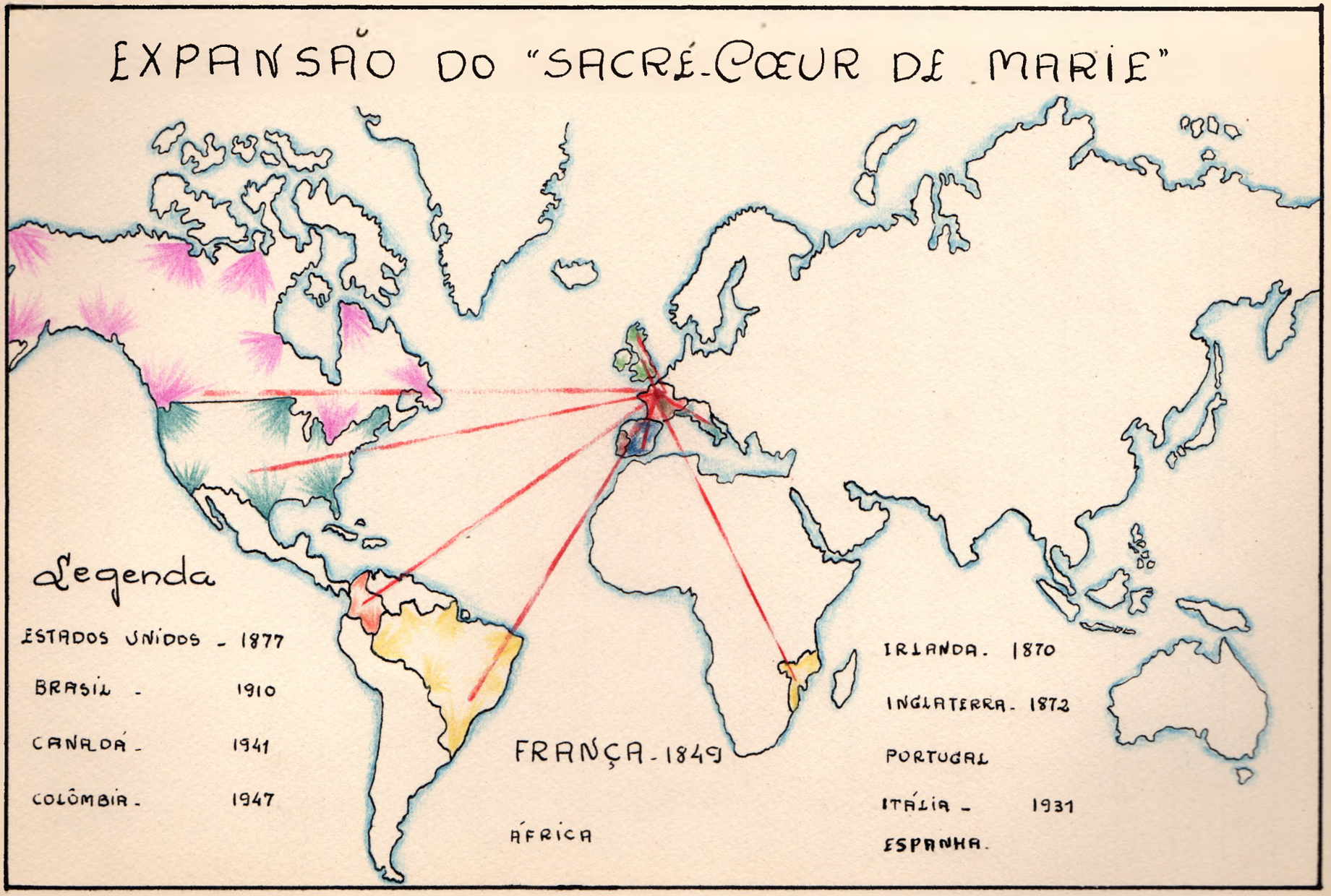
Havíamos sido tão felizes naquela mansão abençoada. Lá habitava, realmente, o verdadeiro amor.

— * —

Assim é a vida milenar de Béziers e a existência centenária do "Sacré-Coeur de Marie".

Incentivadas pelo mesmo ideal, vivendo na imolação e-fema do Amor, as almas das religiosas elevam-se ígneas, nos juramentos imortais de pobreza, castidade e obediência, conduzindo a nobre insígnia: OMNIA PRO JESU PER MARIAM

EXPANSÃO DO "SACRÉ-CŒUR DE MARIE"



Béziers

Heroína de guerras e vitórias,
Dez vêzes por soldados assolada,
Jubilo-me contigo em tuas glórias
E beijo-te orgulhosa a argêntea espada.

Gôste, entre mil, por Cristo a escolhida
Para gerar falange virginal
Cujo destino é dar almas à Vida,
E dar a vida por um ideal.

Como Jerusalém, terra sagrada,
Altar que o Cristianismo consagrou,
És do infinito a fulgurante estrada

Em ti os corações se elevam ao céu.
Humilde o "Sacré-Coeur" aí raiou!
Cidade santa! Santo mausoléu!

Índice de gravuras

Aspecto Geográfico

1. Béziers - vista geral página 1
2. Béziers - vista parcial 11
3. A região do Mediterrâneo (mapa) 17
4. O curso do rio Dordogne 20
5. Praça da Cidadela (atual Jean Jaures) e o Kiosque 21
6. A França (mapa) 23

Economia

7. Carta geográfica vitícola 24
8. Pulverização das parreiras 26
9. O pôrto de Sète 28
10. A colheita da uva 30
11. Preparação de utensílios 30
12. Pesagem de um barril 30
13. Seção de engarrafamento (1) 31
14. Seção de engarrafamento (2) 31

Aspecto histórico

33
15. Fundação de Béziers 34
16. Um sarcófago 37
17. Um cemitério Visigodo 38
18. Trencavel e seus soldados 40
19. O êxodo de 1209 40
20. Napoleão Bonaparte 42

21. Henrique IV	42
22. O levante em massa	46
23. Inscrição de um açougue	50
24. O Parlamento	52
25. Béziers e suas fortificações	58
26. J. B. Cordier	60
27. A usina hidráulica	60
28. O Mausoléu a Cordier	60
29. Traçado da cidade	62
30. Os escudos biterrenses	63
31. Entrada de Santo Afrodísio em Béziers	66
32. A "máquina-camelo"	68
33. A dança do Cavalete	71
34. Les treilles	73
35. Dança folclórica	74
Considerações Gerais	
36. O Matre Ermengaud	78
37. A igreja do Colégio Henrique IV	80
38. Pierre Paul Riquet	80
39. Riquet apresentando seus planos	82
40. O Monumento em homenagem a Riquet	82
41. O vale do rio Orbe	83
42. A foz do Orbe	83
43. O canal do Meio-dia	83

44. Outro aspecto da estátua de Riquet	84
45. Paul Pellisson	86
46. Jacques Abaitan	88
47. A colina d'Enserune	89
48. Félix Mouret e a primeira descoberta sua	90
49. A igreja de Santo Afrodísio	92
50. A igreja da Madalena	94
51. A igreja de São Jacques	96
52. A ponte velha	96
53. A ponte do Canal	96
54. A Catedral de São Nazário	98
55. São Nazário e a ponte	98
56. Alma das portas da igreja	98
57. Outra vista da Catedral	100
58. O Mosteiro	100
59. A capela dos Recoletos	102
60. Janela da Renascença (1)	102
61. Janela da Renascença (2)	102
62. Pierre Paucaux	104
63. O Teatro	104
64. Escultura de Infalbert	106
65. Escultura do XIV século	106
66. Estátua de Pépézuc	106
67. O museu de Enserune	107

92. Fachada do colégio - Belo Horizonte. 142
93. Aspecto da gruta (1) 142
94. Aspecto da gruta (2) 142
95. O parque Santa Barbara (o quiosque) 144
96. A horta 144
97. Vista parcial 144
98. As gangôras 144

Meus agradecimentos especiais à Madre Aloysius Hoey, Superiora do Colégio de Béziers, que me enviou as mais importantes informações para êste Trabalho, assim como grande parte da ilustração.

Também fico imensamente grata ao Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, que, por intermédio do Cônsul Brasileiro em Marselha, remeteu informações turísticas.

O Departamento Cultural da Embaixada Francêsa do Rio de Janeiro ofereceu gentilmente revistas sôbre Economia e Turismo.

A todos os colaboradores, o meu "muito obrigada".